ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 61 – Nº 4 – JULHO/AGOSTO 2001

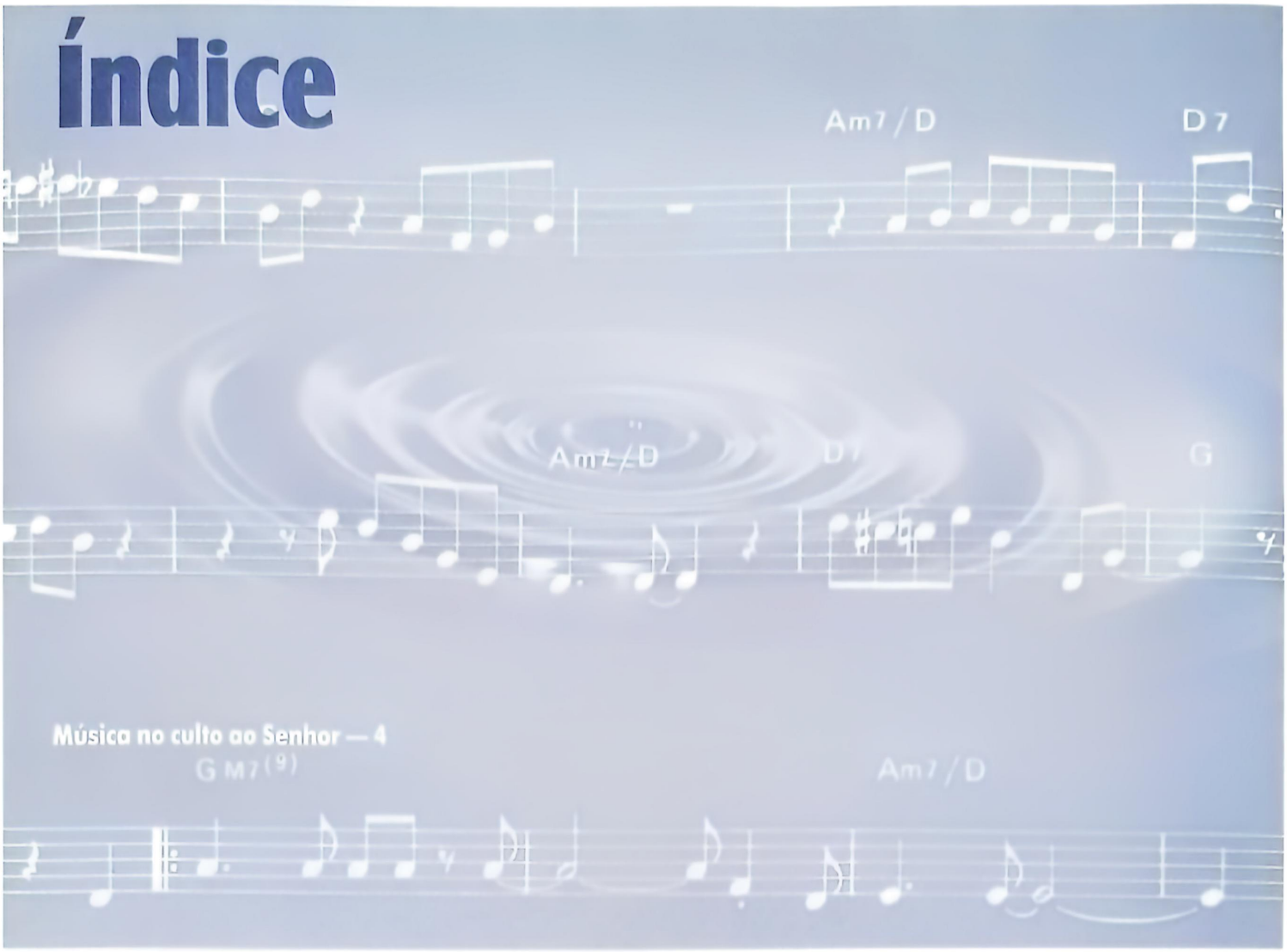
Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi escer do céu outro anjo que nha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a a glória." Apocalipse 18:1.

Música no culto ao Senhor

Santificação do SÁBADO

Índice



3 **Um pagão crente** Em Cafarnaum havia um centurião que, embora não professasse a religião judaica, era homem de fé. E dessa fé demonstrara tão grande prova, que o Salvador, maravilhado, exclamou: "Nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé!"

4 **Música no culto ao Senhor** O canto da congregação precisa voltar a ser o principal louvor dos filhos de Deus.

8 **Um toque de elegância** Simplicidade e elegância caminham juntas. O bom gosto no vestir é revelado pela harmonia entre essas características. Vestir bem não quer dizer só elegância. O bem-estar também é importante.

10 **Santificação do Sábado** "O santo dia de repouso de Deus foi feito para o homem. Os atos de misericórdia se acham em perfeita harmonia com o Seu desígnio."

13 **A histórica Conferência de Mineápolis (conclusão)** A evidência de que o quarto anjo iniciou sua obra naquele tempo é muito clara. A profecia indica o 'tempo devido' para a vinda do quarto anjo.

16 **Chamado para a obra Evangélica** "Em nossos dias, são necessários homens capazes de compreender as carências do povo, e a elas ministrar... Homens dessa natureza são reconhecidos pelo Céu como ministros que trilham as pegadas do grande Exemplo."

19 **Notícias em foco**

26 **Vasco da Gama: o desbravador de oceanos** Era filho de navegador, dotado de coragem e determinação inquestionáveis. A história das viagens deste grande navegador português contém lições de perseverança, dignas de imitação.

29 **Poesia**

30 **O fascínio das montanhas (conclusão)** As montanhas simbolizam fortaleza e perenidade. Talvez isto explique o fascínio exercido por elas sobre a humanidade.

Um pagão crente

"Eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no Reino dos Céus. E os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 8:11 e 12.

Estas palavras foram proferidas por Jesus após grande demonstração de fé propiciada por um centurião romano. O servo do militar fora acometido de paralisia. Estava à beira da morte.

Os romanos compravam servos em praças públicas. Tratavam seus escravos com crueldade. O centurião romano, porém, amava aquele servo. Desejava que fosse curado. Aplicou os recursos disponíveis na tentativa de recuperar a saúde do criado. Entretanto, foi tudo em vão.

Uma esperança brotou no coração do militar ao ouvir acerca de Jesus. Plenamente, acreditou que seu servo poderia ser curado pelo Mestre. Porém, sendo romano, e pagão, sentiu-se indigno de comparecer diante de Jesus. Solicitou aos anciãos judeus que apresentassem o pedido por ele. Acreditava que eles saberiam se aproximar de Cristo.

"Ao entrar em Cafarnaum, os anciãos Lhe falaram a respeito do centurião. Jesus partiu imediatamente para a casa do oficial. Porém, premido pela multidão, avançava devagar. A notícia da Sua vinda O precedera. Descrente dos próprios méritos, o centurião Lhe enviou a mensagem: 'Senhor, não Te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado'. Porém, o Salvador continuou andando. Por fim, o centurião ousou se aproximar. Completou a mensagem, dizendo: 'Nem ainda me julguei digno de ir ter Contigo. Dize, porém, uma palavra, e o meu servo será curado. Eu também sou homem sujeito à autoridade. Tenho soldados sob meu poder. Digo a este: Vai; e ele vai. E a outro: Vem; e ele vem. Digo ao meu servo: Faze isto; e ele faz'. Como eu represento o poder de Roma e meus soldados reconhecem minha autoridade como suprema, assim Tu representas o poder do infinito Deus. Todas as coisas obedecem à Tua palavra. Podes ordenar à doença que saia, e ela Te obedecerá. Podes chamar Teus mensageiros celestiais e comunicarão virtude vivificadora. Tão somente fala uma palavra e meu servo ficará bom." —DTN, 316.

"Jesus maravilhou-Se ouvindo isto, e disse aos que O seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé." Mateus 8:10.

O povo de Israel foi escolhido por Deus para representá-Lo diante do mundo. Deveria refletir o caráter divino perante as nações pagãs. Desde a infância, os judeus eram instruídos acerca da Obra do Messias. Entretanto, desprezaram a luz que lhes foi confiada através dos profetas. Rejeitaram Jesus, o Único e Eterno Salvador.

O centurião criado no paganismo, educado em meio à idolatria romana, não precisou de milagre para crer em Cristo. Havia nele a convicção de que uma ordem de Cristo, de onde Ele estivesse, seria suficiente para curar o servo. Realmente, fé semelhante a esta, não existia em Israel.

Na condição de povo de Deus, fomos agraciados com a maior luz deste tempo. Somos portadores da Verdade Presente, que iluminará o mundo. Qual tem sido nosso testemunho? Que exemplo damos aos que não têm luz? Pesa sobre nós, hoje, a mesma responsabilidade que pesava sobre os judeus. Nossa vida deve revelar que somos cristãos verdadeiros. Diante do mundo, somos julgados, não pelo que dizemos, mas pelo que praticamos. Os judeus declaravam a condição de filhos de Abraão. Entretanto, as obras que praticavam não correspondiam ao caráter de Abraão. O centurião romano, embora fosse pagão, deu testemunho de cristão verdadeiro. Creu em Cristo, não apenas como Salvador, mas como amigo.

Há pessoas que não têm conhecimento completo da luz para este tempo. Porém, são fiéis à luz que possuem. Muitos, que foram iluminados pela tríplice mensagem angélica, negligenciam a prática de verdades solenes para o tempo atual.

"Nem todos que professam guardar o Sábado serão selados. Mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, há muitos que não receberão o selo de Deus. Receberam a luz da Verdade, conheceram a vontade do Mestre, compreenderam a nossa fé, contudo, não tiveram obras correspondentes." —MM 77, 238.

Cristo afirmou: "Eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no Reino dos Céus. Os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 8:11 e 12.

Somos cristãos apenas quando cremos em Cristo como nosso Salvador único e suficiente. Seremos salvos do pecado unicamente por Sua graça.

Gerson S. Barros

Observador da Verdade

Nº 4 — Julho•Agosto/2001 — ANO 61

Editado bimestralmente

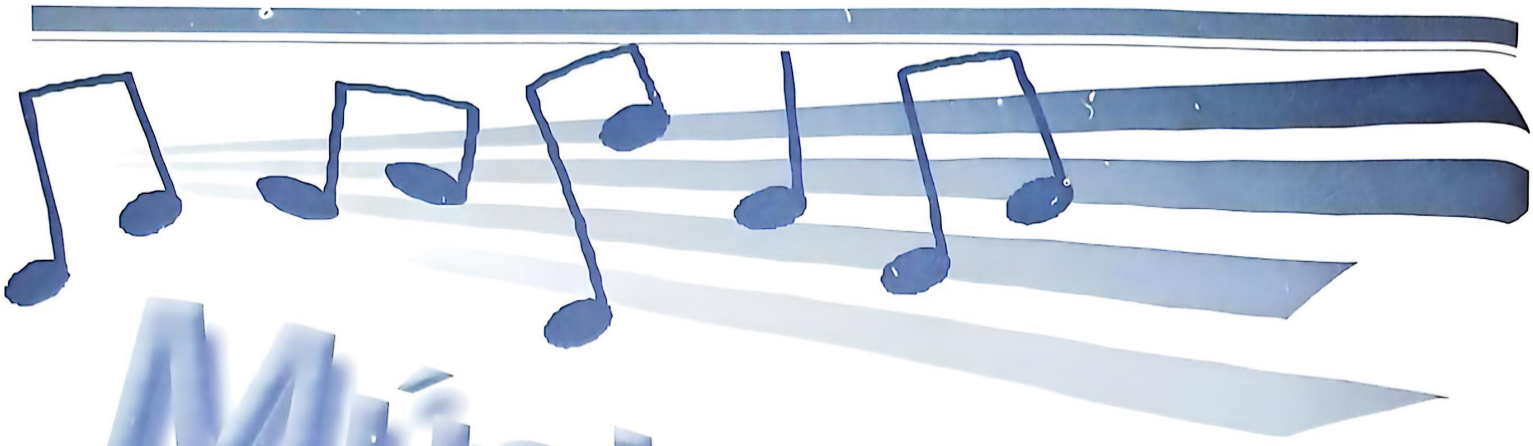
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Gerson Barros
Redatores
Elizeu Silva
Josiéli Bueno
Programadores visuais
Ângelo Simba
Mariano Santiago
Fotógrafo e ilustrador
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Mariano Santiago

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

Gerente Geral
Jaime L. Campos
Gerente Financeiro
Joel Perez Nunes
Gerente de Redação
Gerson Barros
Gerente Gráfico
Desidério Luup Devai

Repórteres desta edição:
Antônio Machado, Cristiano Aparecido Souza, Edvaldo Ferreira, Jairo Moreira Nízio Júnior, José Antônio Araújo, Márcia Eunice Sales, Olmício Nascimento Freitas, Queila Freitas Garcia, Viviane Moura da Silva, Wanderléia Hermínia Oliari



Música no culto ao Senhor

"Vinde, cantemos ao Senhor com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação. Saiamos ao Seu encontro com ações de graças, vitoriemo-Lo com salmos". Salmos 95:1.

"Enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais." Efésios 5:18 e 19.

ISAÍAS S. LIMA

"A palavra grega *mousikós* – 'musical', 'relativo às musas' – referia-se ao vínculo do espírito humano com qualquer forma de inspiração artística. A evolução do termo, porém, limitou-o às formas de criação estética relacionadas à combinação dos sons.

"Música é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas... Se os elementos folclóricos se infiltram na tradição culta, também o oposto é verdadeiro. O alto grau de erudição musical em determinada cultura influencia todos os níveis de criação...

Música litúrgica cristã – "Inspirada nos modelos da Grécia clássica, a música européia do primeiro milênio da era cristã manifestou-se preferencialmente no âmbito litúrgico. O canto cristão ou cantochão, oração recitada com leves inflexões melódicas, à maneira hebréia de diálogo entre o oficiante e os fiéis, apresentou numerosas variantes nas diferentes épocas e áreas geográficas. No século VI, o papa Gregório I reformou e resumiu esses cantos,

dando origem *ao chamado canto gregoriano.*

"O gênero foi recuperado no século XIX pelos monges beneditinos da abadia francesa de Solesmes. Eles reinventaram suas formas de interpretação. Nas áreas de dominação bizantina, russa e moçárabe hispânica, o cantochão assumiu formas próprias. A influência no folclore é evidente. O **melisma – ornamento musical que consiste em rápida seqüência de notas sobre a mesma vogal – e contínuas modulações e inflexões de tradição oriental...,** são usados com freqüência. (Ênfase suprida).

"A complexidade chegou ao máximo nas missas, elaboradas conforme regras estritas de contraponto – forma em que se entrelaçavam melodias de desenvolvimento independente. A execução dessas obras pelos coros à capela (sem acompanhamento de instrumentos) parece inacreditável. **A base dessas 'catedrais invisíveis' é quase sempre melodia única e texto de origem popular, às vezes até obsceno.** (Ênfase suprida).

"Foi a partir do fim desse período [1642] que Johann Sebastian Bach legou à posteridade um acervo magnífico de obras-primas instrumentais e vocais. Essa obra é composta de cantatas, oratórios, árias, tocatas e fugas esplêndidas

"Haendel, que desenvolveu suas atividades principalmente em Londres, animou o ambiente musical inglês, carente de figuras significativas... Seus oratórios e obras instrumentais constituem marcos autênticos na história da música européia. Bach e Haendel são os dois maiores compositores do barroco.

Música popular no século XX – "A invenção do fonógrafo ou gramofone, no fim do século XIX, deu início a nova etapa na história da música. A partir da Primeira Guerra Mundial [1914-1918] houve grande crescimento da radiodifusão. O rádio teve dois efeitos importantes: aumentou a audiência de todos os tipos de música e facilitou o desenvolvimento de novas formas, como a música eletrônica.

"Com o surgimento da extensa e poderosa rede industrial fonográfica, novas instituições, regras e hierarquias foram criadas. A difusão em massa interferiu nos próprios processos de composição, execução, ensino e experimentação musical. Além disso, validou socialmente formas musicais cujos processos de composição e execução com freqüência escapavam aos parâmetros consagrados pela antiga tradição da música erudita. (Ênfase suprida).

"Como intermediário entre o músico e a nova indústria, surgiu o produtor musical. Em alguns casos, ele funciona como parceiro de músicos cultos na elaboração do material gravado. Porém, **no campo da música popular, freqüentemente o produtor assume comando completo da produção. Os sons emitidos pelos intérpretes podem chegar a constituir apenas o material bruto sobre o qual o produtor trabalhará, por meio da introdução de sons artificiais, reverberação eletrônica e outros efeitos."** (Ênfase suprida). *Enciclopédia Britânica*, verbete *música.*

Nossa reflexão – Esse tem sido, também, o expediente de quase todos os cantores e músicos professamente sacros. O objetivo é impressionar forte-

mente os ouvintes. A platéia é levada a ovacionar o elemento humano, em detrimento total da honra devida apenas ao Criador. Da parte do produtor, ou empresário, o objetivo é somente comercial. Lucro é o que lhe interessa. Isso é obtido através da venda de CDs, fitas de vídeo, cassetes e tudo que já foi inventado ou ainda vai surgir. Pastores e pregadores de talento, bem remunerados, deixam o ministério geral para, por conta própria, empenhar-se no ministério da música. Igrejas e companheiros de sacerdócio os apóiam. Isso é altamente lucrativo para a denominação à qual pertencem. Ela não precisa assalariar o pastor ou obreiro. Ele canta muito bem como os melhores profissionais do microfone profano.

Depois do culto, supostamente tributado a Deus, vem a comercialização das gravações musicais, camisetas, bonés, canetas, flâmulas, adesivos e dezenas de bugigangas. Durante a pregação, eloqüente, vibrante, emocionante, repleta de apelos para que a alma se entregue a Jesus, o *missionário da cruz* faz a imensa platéia ouvir suas doces e arrebatadoras canções. Estas, são avolumadas por decibéis eletrônicos superiores aos que o ouvido educado e sadio possa suportar. Ali mesmo, dentro do templo tido como sagrado, destinado a servir única e exclusivamente ao culto solene da congregação e à pregação do Evangelho do manso, humilde e despretensioso Filho de Deus, que não tinha onde reclinar a cabeça, sim, ali mesmo, o predicante exibe suas gravações (produções artísticas) e afirma que o lucro da venda será destinado ao avanço do Evangelho, da causa da Verdade, da obra de Deus na Terra. Será pão para famintos, agasalho para quem tem frio, cultura para ignorantes. Quem não compra ao menos uma fita cassete após o *marketing*?

Idolatria – Este artifício é de extrema sutileza. A tendência natural humana pende para a idolatria. Baal, Astarote, Camos, Diana, Mercúrio, Júpiter, Zeus, Marte, Vênus, deuses antigos, estão plenamente vivos. Atuam no coração dos *crentes*. Seus magníficos templos erguem-se em quase todas as colinas e bosques do mundo inteiro. Na fachada, exibem o nome: *Templo do Senhor*. Onde não há templos, mas apenas altares, a inscrição obrigatória é: *Altar de Jeová*. Ali, crentes incautos prestam homenagem aos demônios. Deus é muito santo. Não pode aceitar *oferta de animais manchados e defeituosos*. Não vemos hoje esse processo diabólico forçando entrada em nosso meio? Ou melhor: Não vamos expulsá-lo, uma vez que já ganhou terreno amplo em muitas das nossas congregações? Não façamos do culto a Jeová momento de louvor aos deuses pagãos que diariamente proliferam em progressão geométrica, no meio evangélico. O Senhor Jesus, o Pai e o Espírito Santo nada têm em parceria com o culto moderno, parafernálico, suntuoso, irreverente, da cristandade em geral. Culto dessa natureza é destituído de humildade, contrição de alma, senso da nulidade do mérito humano e desprovido da justiça de Cristo.

Ellen G. White, mensageira do Senhor nos séculos XIX e XX, produziu farto material literário sobre a música que o Céu ouve, canta e toca. Ela ouviu a melodia que outros mortais, desde então até hoje, não tiveram o privilégio de ouvir. Eis algumas de suas declarações:

"A melodia do canto, derramando-se dos corações em tom de voz claro e distinto, é um dos instrumentos divinos na conversão de almas.

"Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam a viagem pela música de cânticos sagrados, hoje Deus ordena a Seus filhos que alegrem a vida peregrina. Para gravar Suas palavras na memória, poucos métodos são mais eficientes que a repetição em cânticos. Tal cântico tem maravilhoso poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia. Promove harmonia de ação e bane tristeza e maus pressentimentos, que destroem o ânimo e debilitam o esforço.

"É um dos meios mais eficazes para impressionar com verdades espirituais o coração. Quantas vezes algum estribilho esquecido desde a infância traz à mente da alma oprimida e pronta a desesperar, o conforto da Palavra de Deus. As tentações perdem o poder. A vida assume nova significação e novo propósito. O ânimo e a alegria são comunicados a outras almas!

Sermão cantado – "Estas palavras [hino de Moisés] foram repetidas a todo o Israel. Formaram um cântico que era freqüentemente cantado, derramado em sublimes acentos de melodia. Foi por sabedoria que Moisés lhes apresentou a verdade em cântico. Em acentos melodiosos, eles se familiarizariam com ela. Ficaria gravada na mente de toda a nação: velhos e moços. Era importante

que as crianças aprendessem o canto. Ele serviria para as advertir, restringir, reprovar e animar. Era um sermão contínuo.

"O serviço do canto passou a ser parte regular do culto religioso. Os salmos compostos por Davi serviam não apenas aos sacerdotes no serviço do santuário, mas também ao povo, na jornada para o altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercida era de grande alcance. Teve como resultado libertar da idolatria a nação. Muitos povos vizinhos, vendo a prosperidade de Israel, foram levados a pensar favoravelmente acerca do Deus de Israel, que havia feito coisas tão grandes por Seu povo...

"Uma noite pareceu-me estar em reunião de conselho, onde assuntos eram discutidos. Um homem muito sério e cheio de dignidade, disse: 'Estais orando para que o Senhor suscite homens e mulheres de talento que se dediquem à Obra. Em vosso meio tendes talentos que precisam ser reconhecidos'. Várias propostas sábias foram apresentadas. Depois, em substância, proferiu palavras semelhantes às que escrevo: 'Chamo vossa atenção para o talento do canto, que deve ser cultivado. No canto, a voz humana, é um dos talentos dados por Deus para ser empregado para Sua glória. O inimigo da justiça faz muito caso desse talento em seu serviço. Aquilo que é dom de Deus, para ser bênção às almas, é pervertido e mal aplicado. Serve ao desígnio de Satanás. Se for consagrado ao Senhor, para servir em Sua causa, o talento da voz é bênção...'

"Deve haver ligação viva com Deus em oração, ligação viva com Deus em cânticos de louvor e ações de graças.

"Quando Cristo era criança, foi tentado a pecar. Entretanto, não cedia à tentação. Ao ter mais idade, foi tentado, porém os cânticos que Sua mãe Lhe ensinara acudiam-Lhe à mente. Ele erguia a voz em louvor. Antes de os companheiros se aperceberem, estavam cantando com Ele. Deus quer que nos sirvamos de toda facilidade que o Céu tem providenciado para resistir ao inimigo." —*Evangelismo*, págs. 496-498.

Música celeste – O canto da congregação precisa voltar a ser o principal louvor dos filhos de Deus. Porém, que vemos em toda parte? Todo esforço possível é envidado para que audições sejam promovidas. Os adoradores são convidados para ouvir. Durante noventa ou cento e vinte minutos ouvem músicas que lhes são desconhecidas, em sua maioria. Foram compostas recentemente. Muitas não são produto de experiência religiosa genuína. No meio evangélico é freqüente a conversão de pessoas que adquiriram talento musical no serviço de Satanás. O mesmo talento artístico, após a *conversão*, produz, naturalmente, músicas semelhantes às que produzia antes: devotadas ao reino das trevas, ao louvor humano, e ao EU, o maior de todos os deuses. Destituído da inspiração do Espírito Santo, o autor tenta escrever poema sacro para sua música não-sacra, até sacrílega. Geralmente é bem-sucedido. Multidão de crentes sorve a cântaros essas produções infelizes. A maioria ignora o que seja música sacra.

> *A melodia do canto, derramando-se dos corações em tom de voz claro e distinto, é um dos instrumentos divinos na conversão de almas.*

A música profana não se torna sacra simplesmente porque a ela foi acrescentado um poema sacro. O lobo não pode ser considerado cordeiro após ser posta sobre ele a pele de um animal dessa espécie. Até em nossas igrejas temos ouvido centenas de músicas que não passam de meras canções. São músicas profanas, valsinhas, marchinhas, baladas e outros estilos. Pode o santo Espírito de Deus agradar-Se desse sacrifício? Esse estrépito dos deuses pode subir ao Céu? O Senhor tem sido tratado com falta de respeito, carinho, delicadeza, polidez! Isso traduz, da parte dos adoradores, experiência religiosa deficiente. Ou nula.

Para reconhecer a natureza da melodia que penetra em nossos ouvidos, não é necessário ser catedrático em música. Sabemos se é sacra ou não. A música de Deus é aquela que, graças à simplicidade, harmonia e suavidade, elevam o espírito humano a Deus. Faz-nos aproximar dEle. Desperta as adormecidas faculdades da alma. Cria sentimento de paz, amor, gratidão e desejo de estar em Sua presença continuamente. Todo sentimento de exaltação própria, egoísmo, agitação de espírito, ódio, vingança, sensualidade, indolência, maledicência, irreverência e outros, ficam amortecidos. São suplantados. Diante da música ditada pelo Espírito Santo nos corações dos mortais, esses sentimentos são quase extintos.

Deus tem sido muito bondoso para conosco. De tempo em tempo surgem aqui, ali e acolá, homens e mulheres dotados do espírito da música sacra. Além dos gênios já referidos, Haendel e Bach, existem apenas alguns compositores famosos: Mendelssohn, Haydn, Sra. C. H. Morris, Lowel Mason. Martinho Lutero compôs o hino da sua experiência – *Castelo Forte*. Ao ouvir ou cantar *Castelo Forte*, é impossível não nos conscientizarmos da sua origem sacrossanta. O mesmo acontece quando entoamos *Canta, Minha Alma* (239), *A Voz de Jesus* (364), *Súplica a Deus* (463), *Contemplação da Cruz* (41), *Saudades do Lar*, (265), *Mestre Divino* (91), *Vivifica Tua Igreja* (148), e dezenas de outros hinos do nosso hinário. Há muitos outros nos bons hinários evangélicos.

Leitor: seja criterioso ao ouvir gravações chamadas evangélicas. A imensa maioria das músicas sacras não é música. É apenas percussão, ruído, ritmo. De sacro não têm nada. São profanas. Não ponhamos fogo estranho no altar de Jeová, que está dentro do Templo do Senhor — o nosso ser. OV

Um toque de Elegância

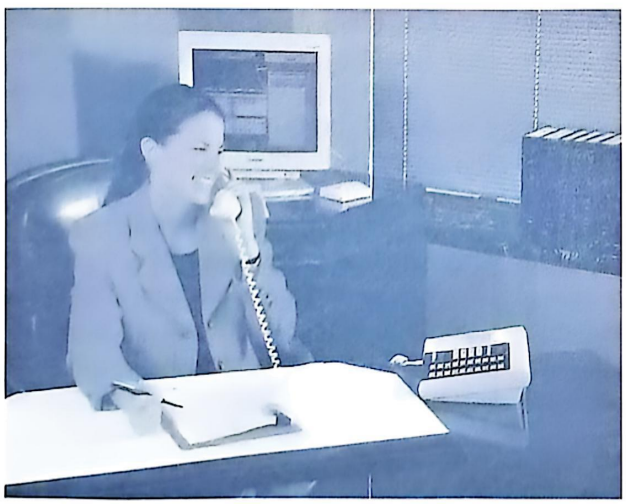
Cor, modelo, padrão. Clima, local, ocasião. Veja, nesse artigo, alguns princípios básicos do bem vestir. Exerce influência positiva sobre a sociedade, a pessoa que se veste com elegância.

QUELLEN MUNIZ COELHO

A escolha da roupa exprime mais ou menos a vontade inconsciente de identificação. Não é fácil criar um guia prático de elegância, pois as tendências mudam com muita freqüência. Porém, com peças fundamentais, verdadeiros "milagres" podem ser feitos. O segredo de vestir bem está na combinação correta das peças do vestuário. Com uma quantidade mínima de peças, é possível apresentar visual bem interessante, sem agredir a ocasião nem as leis da decência. Basta um pouco de imaginação. Escolher cores neutras e cortes clássicos facilita a composição do vestuário.

As cores traduzem valor de ordem emotiva. É comum as pessoas não saberem explicar porque gostam mais de uma tonalidade e menos de outra. É questão de sentimento.

Muitos acham que somente as mulheres devem "combinar" as roupas, as cores e os modelos, segundo a ocasião. Entretanto, saber escolher a melhor roupa revela bom gosto e sensibilidade. Isto vale para homens e mulheres. A simplicidade no vestuário não significa desalinho, falta de combinação e ausência de estilo. Tampouco implica desrespeito à estética. Os representantes do Rei do Universo devem apresentar-se bem alinhados diante da sociedade. A influência positiva é transmitida, não apenas pelo caráter, mas também pelo alinhamento e bom gosto.



Para cada ocasião, um estilo

Rigor: Embora não seja usado no dia-a-dia, esse traje é sempre bem recebido em casamentos, formaturas e outras ocasiões formais. Geralmente ele é exigido através dos convites para esses eventos.

***Social*:** É usado principalmente em reuniões religiosas, de negócios e outras ocasiões. Representa respeito e seriedade.

***Esporte-fino*:** *Jeans*, acompanhado de *blazer*, camisa fina e colete, serve para aniversário, festa, jantar e almoço informal. Esse traje propicia liberdade de movimento.

Esporte: *Jeans*, camiseta e mocassim (ou tênis) é o traje masculino ideal para passeios em lugares abertos. Para as mulheres, o traje esportivo consiste em camiseta, saia e sandália (ou tamanco). Não há ocasião em que seja possível combinar tênis e saias, independente da textura do tecido.

A roupa não deve impedir os movimentos de quem a usa. O ideal é que tenha a cintura folgada. Conforto e maciez devem caracterizar o tecido. O corte e a costura devem ser escolhidos com bom gosto. Os sapatos têm que acompanhar o estilo da roupa. Tênis, por exemplo, não combinam com traje social. A observância destes cuidados resulta em elegância.

O uso de acessórios exige muita criatividade. A discrição é fundamental na hora de escolher as peças que darão um toque a mais no traje. Prendedores de cabelo não devem chamar a atenção. A função deles é simplesmente enriquecer o conjunto. A mesma recomendação vale para prendedores de gravatas. Em relação a estes, é preciso observar um cuidado extra: não permi-

tir que dispute espaço com outro acessório, por exemplo, uma caneta dourada. O cinto deve combinar com o sapato e com a bolsa ou pasta. Fivelas de cinto muito grandes, com desenhos ou com letras, envelhecem a pessoa. A discrição, princípio básico da elegância, é destruída.

Saia – Larga ou justa, sem ser apertada, deve combinar com a pessoa. Conforto e bem-estar são fundamentais. Não devem ser esquecidos, também, os conselhos da Palavra de Deus a respeito da decência. Saias curtas e/ou rachadas ferem os princípios morais. Tecidos estampados, embora bonitos, são muito marcantes, e logo se tornam visados. É difícil trabalhar com eles. Cores neutras, ao contrário, podem ser combinadas com mais facilidade. Além disso, por serem discretas, permitem que a saia seja usada com mais freqüência.

Camisa – Para cada estação, há uma tendência. A camisa é peça fundamental no guarda-roupa de todos. Deve combinar com calças e saias. Fica ótima sob coletes ou suéteres. É uma peça maleável, adequada tanto ao trabalho, como ao passeio.

Blazer – Continua forte a tendência das mulheres adotarem peças do vestuário masculino. Um ou dois blazers são suficientes para muitas combinações. O blazer é sempre clássico, e pode ser usado durante o dia ou à noite.

Dentre os modelos masculinos, é fundamental possuir um traspassado, que é muito prático. No caso dos modelos de três botões ou mais, o último botão deve, obrigatoriamente, permanecer aberto.

Camiseta – É, inegavelmente, a peça mais prática do vestuário. Há muito tempo está na escala de nota dez em conforto. Atualmente, existe grande variedade de padrões e tecidos. Apesar das variações, não perdem a versatilidade, característica fundamental desta peça, responsável pelo absoluto sucesso que alcançou.

Gravata – Sem dúvida, é o acessório perfeito para os homens. Clara ou escura, deve ter, sempre, um *pequeno detalhe* em cor alegre. É isso mesmo: cores vivas são aceitas somente como detalhe. Gravatas podem ser usadas com traje social, sob o blazer, ou apenas com camisa. No dia-a-dia, prefira peças de tecido sintético. Em ocasiões solenes, use gravatas de seda. Os modelos confeccionados com linha e outros materiais similares, põem em dúvida o bom gosto de quem usa.

Conjunto – Nem sempre é possível escolher separadamente as peças do traje. É fundamental possuir alguns conjuntos previamente combinados. Eles são práticos. Dispensam cuidados extremos na hora de vestir. Versáteis, previnem muita dor de cabeça. Servem para quase toda ocasião. Um blazer, uma calça ou saia, são a base do visual elegante. Com criatividade, é possível fazer muitas combinações. Use peças simples e confortáveis, que revelem bom gosto.

Harmonia desejada

Simplicidade e elegância caminham juntas. O bom gosto no vestir é revelado pela harmonia entre essas características. O poeta Carlos Drummond de Andrade, fazendo comentários a respeito das várias formas de vestuário, escreveu: "O vestir, sabidamente, influi no ser e no acontecer. Somos por dentro o que confessamos por fora, revelando gostos e preferências íntimas." A roupa que vestimos não é só cartão de visitas. É carta aberta, testemunho franco, lido por todos. Até por quem não sabe ler. ov

As roupas e seus problemas

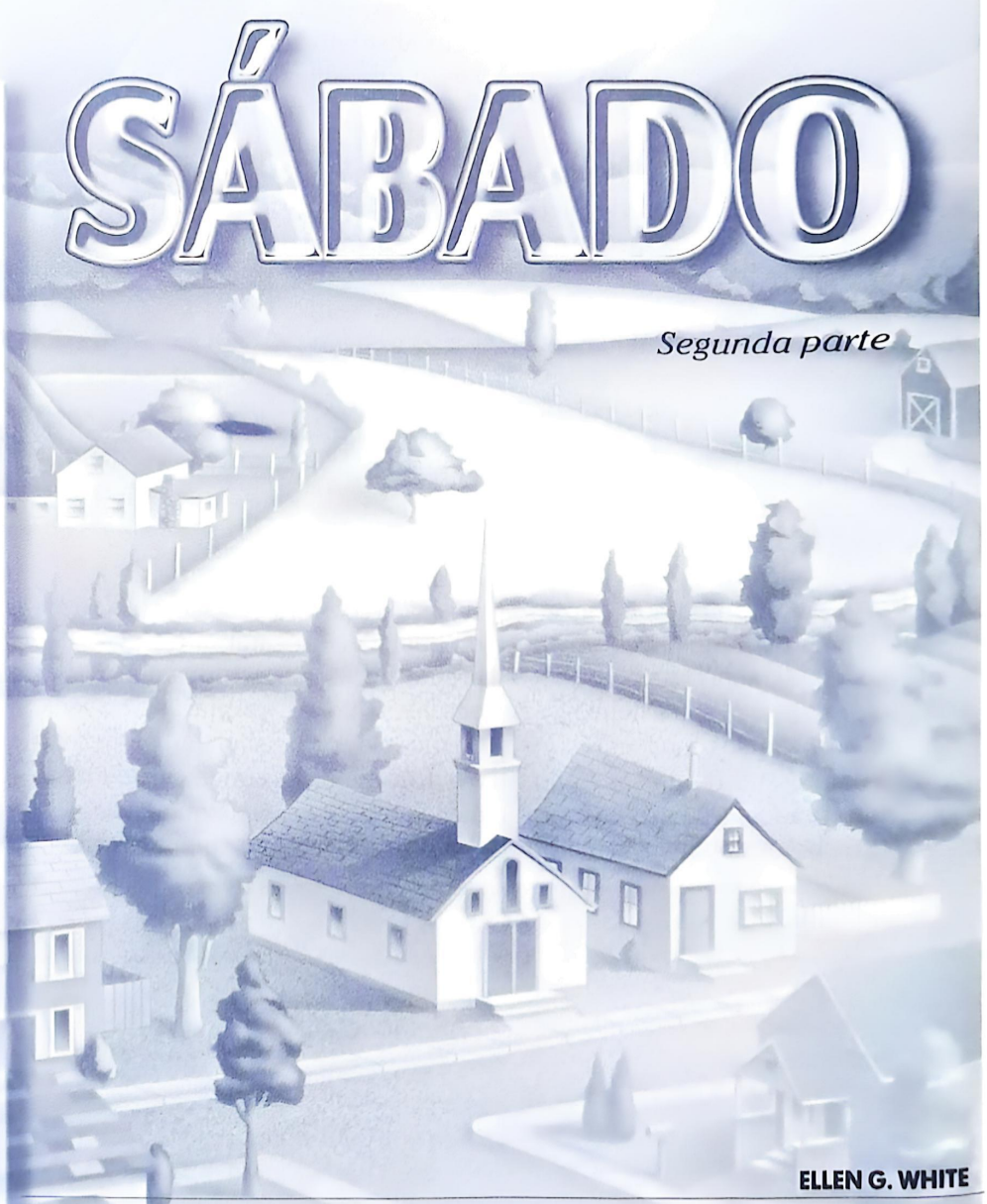
Vestir bem não quer dizer só elegância. O bem-estar também é importante. O melhor vestuário é aquele que dá liberdade de movimento aos membros, não atrapalha a circulação do sangue, nem a respiração. Alguns modelos, inspirados nas tendências da moda, não contemplam o conforto nem a saúde do usuário. Chegam a ser prejudiciais. Na lista abaixo, conheça os problemas que as roupas podem causar em algumas regiões do corpo:

- **Pescoço** – Gravatas e colarinhos muito apertados prejudicam a circulação sanguínea. Podem provocar inflamações na glândula tireóide e tensão arterial.
- **Tórax** – Sutiãs muito apertados dificultam a respiração, e podem causar inchaços.
- **Cintura e abdômen** – Roupas muito apertadas na cintura comprimem os órgãos digestivos. Podem provocar desde irritações na pele, até hérnia do diafragma. Portanto, muita atenção com saias e calças justas, e cintos apertados.
- **Órgãos genitais** – Peças íntimas muito justas podem causar infecção urinária e problemas de fecundação.
- **Coxas** – Calças muito justas nas coxas podem causar varizes e celulite.
- **Pernas e tornozelos** – Os membros inferiores são prejudicados pelo uso de calçados inadequados. Eles criam sensação de peso nas pernas, além de causarem dor muscular. Os mais prejudiciais são os de salto alto. A escolha dos calçados deve merecer atenção especial, pois não há elegância que resista à dor nos pés.
- **Pés** – Evite calçados feitos de material sintético. Eles podem causar infecção cutânea, inchaço, calo e mau cheiro.

A santificação do SÁBADO

Segunda parte

Nenhum reformista precisa viver em dúvida acerca da guarda do Sábado. Ninguém pode justificar o erro alegando ignorância. As orientações contidas na Bíblia e no Espírito de Profecia são muito claras. Nesse artigo, o leitor encontrará uma seleção de textos inspirados que, certamente, são suficientes para esclarecer pontos eventualmente considerados obscuros. A primeira parte foi publicada na edição anterior do OV. O autor da compilação é o pastor João Moreno.



ELLEN G. WHITE

"Cristo disse: 'Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.' Mateus 18:20. Sempre que houver dois ou três crentes na mesma localidade, deverão reunir-se no Sábado para reclamar as promessas do Senhor.

"O pequeno grupo reunido para adorar a Deus no Seu santo dia, tem direito a reclamar as bênçãos de Jeová e pode estar certo de que o Senhor Jesus será visitante honroso em suas reuniões. Todo verdadeiro adorador, que santifica o Sábado do Senhor, deverá reclamar para si a promessa. 'Para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.' Êxodo 31:13.

"A pregação nas reuniões de Sábado, em geral deve ser breve, sendo concedida oportunidade aos que amam a Deus, para exprimir gratidão e tributar-lhe culto individual.

"Os que ocupam cargos de direção na igreja, não devem exaurir a força física e mental durante a semana, de modo a lhes não ser possível, no Sábado, levar para a igreja a influência vivificante do Evangelho de Cristo. Limitai o trabalho físico de cada dia, mas não defraudeis a Deus, rendendo-Lhe, no Sábado, culto que Ele não pode aceitar. Não devíeis ser como homens destituídos de vida espiritual. No Sábado os crentes necessitam do vosso auxílio. Dai-lhes o alimento da Palavra de Deus. Oferecei a Deus, nesse dia, vossas melhores oblações. Ofertai-Lhe, no Seu santo dia, a vida preciosa da alma em serviço consagrado."[1]

"Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do Sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de Sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos do Senhor devem estar limpos interior e exteriormente."[2]

Unidos à igreja do Céu

"A igreja do Senhor na Terra é solidária com a do Céu. Os crentes na Terra e os seres celestiais que não pecaram, constituem uma só igreja. Cada ser celestial toma interesse nos santos que na Terra se reúnem para adorar a Deus. Os testemunhos dos crentes são por eles ouvidos na corte celestial, e o louvor e as ações de graças dos adoradores na Terra, repetidos em seus cânticos divinos repercutem no Céu seu louvor e alegria, porque Cristo não morreu debalde pelos filhos caídos de Adão. E, ao passo que os anjos participam diretamente do manancial divino, os santos da Terra saciam-se nas correntes de águas puras que fluem do trono, nas correntes de águas que alegram a cidade de Deus.

"Oxalá todos pudessem compreender a proximidade em que da Terra está o Céu! Sem que os filhos de Deus na Terra se apercebam disso, anjos de luz se tornam os seus companheiros."[3]

Sábado à tarde

"Para santificar o Sábado, não é necessário encerrar-nos entre paredes, afastados das belas cenas da Natureza e do ar livre e revigorador do céu. Não devemos, em caso nenhum, permitir que encargos e transações comerciais levem nosso espírito a desviar-se do Sábado do Senhor, que Ele santificou. Nem devemos permitir que nossa mente sequer pouse em coisas de caráter mundano. Porém, a mente não pode ser refrigerada, vivificada e enobrecida sendo confinada quase todas as horas do Sábado entre paredes, ouvindo longos sermões e orações tediosas, formais. O Sábado do Senhor é mal empregado, se for assim celebrado. O objetivo para o qual foi criado não é atingido. O Sábado foi feito para o homem, para lhe ser bênção mediante o desviar-lhe a mente do trabalho secular para a contemplação da bondade e glória de Deus."[4]

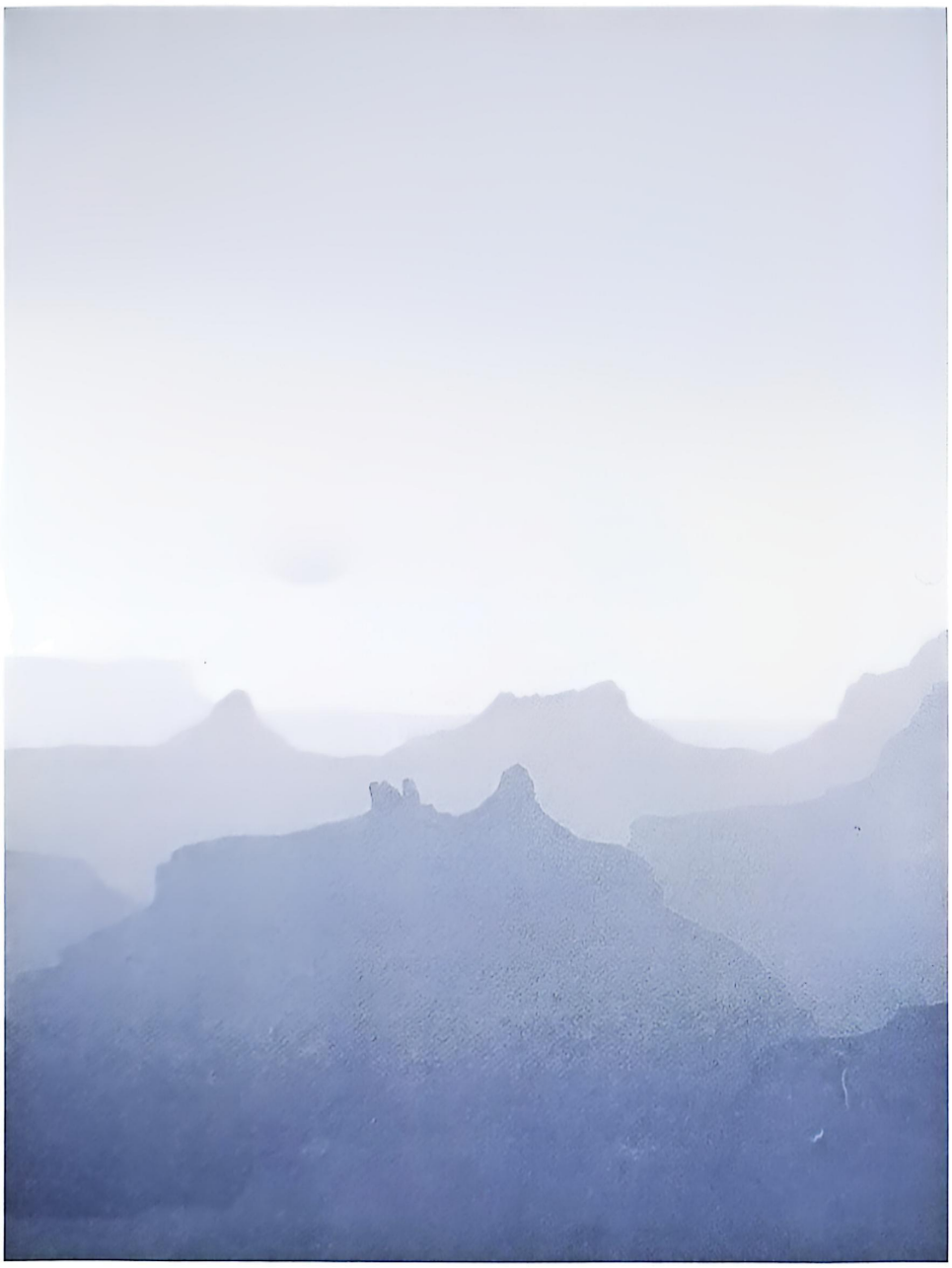
"A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em casa e ser o mais precioso e sagrado que o Sábado proporciona. Boa parte desse tempo os pais deverão passar com os filhos. Em muitas famílias, os filhos menores são abandonados a si mesmos, a fim de se entreterem como melhor lhes aprouver. Abandonadas a si mesmas, logo as crianças ficam inquietas e começam a brincar ou ocupar-se de coisas ilícitas. Deste modo o Sábado perde para elas sua importância sagrada."[5]

"Numa parte do dia, todos devem ter oportunidade de ficar ao ar livre. Como podem as crianças obter conhecimento mais correto de Deus, e seu espírito ser mais impressionado? Não é a melhor opção passar parte do tempo ao ar livre, não em brincadeiras, mas na companhia dos pais? Que sua mente juvenil seja ligada a Deus no belo cenário da Natureza. Nas obras criadas, seja a atenção delas atraída para as provas do amor divino para com o homem. As crianças serão atraídas e será despertado o interesse delas. Não estarão em risco de associarem o caráter do Senhor com tudo quanto é rude e severo. Porém, ao verem as belas coisas que Ele criou para a felicidade do homem, serão levadas a considerá-Lo Pai terno e amorável. Verão que Suas proibições e injunções não são feitas meramente para mostrar Seu poder e autoridade, mas têm em vista a felicidade de Seus filhos. Ao serem revestidas dos atributos do caráter de Deus: amor, benevolência, beleza e atração, as crianças são levadas a amá-Lo. Podeis encaminhar-lhes a mente aos lindos pássaros, que enchem de música o espaço ao gorgearem seus cânticos, às hostes de relva e às flores de maravilhoso colorido, em sua perfeição, a perfumarem o ar. Todos esses proclamam

Ao pôr-do-Sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

o amor e habilidade do Artista celeste, e manifestam a glória de Deus."[6]

"Falai aos filhos a respeito do plano da salvação. Dizei-lhes que 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.' João 3:16. Repeti-lhes a doce história de Belém. Apresentai-lhes como Jesus foi Filho obediente aos pais, como foi Jovem fiel e diligente, ajudando a prover o sustento da família. Desse modo também podeis dar-lhes a entender que o Salvador conhece as provações, dificuldades e tentações, esperanças e alegrias da mocidade, sendo, por isso, capaz de lhes dar simpatia e apoio. De quando em quando, lede-lhes as histórias interessantes contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudai com eles a lição do Sábado seguinte."[7]



"O Sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Éden, e no propósito de Deus, acham-se indissoluvelmente ligados um ao outro. Neste dia, mais que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Éden. Era o plano de Deus que os membros da família se associassem no trabalho e estudo, no culto e recreio."[8]

"O santo dia de repouso de Deus foi feito para o homem. Os atos de misericórdia se acham em perfeita harmonia com Seu desígnio."[9]

"Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é obra de amor que honra o santo dia de Deus."[10]

"Visto que o Sábado é a memória do poder criador, é o dia em que, de preferência a todos os outros, devemos familiarizar-nos com Deus mediante Suas obras."[11]

"O Sábado, oh!, tornai-o o mais aprazível, o dia mais abençoado de toda a semana."[12]

Despedida do santo Sábado

"Ao pôr-do-Sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

"Deste modo os pais poderão fazer do Sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo os filhos a considerá-lo dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra."[13] OV

Referências

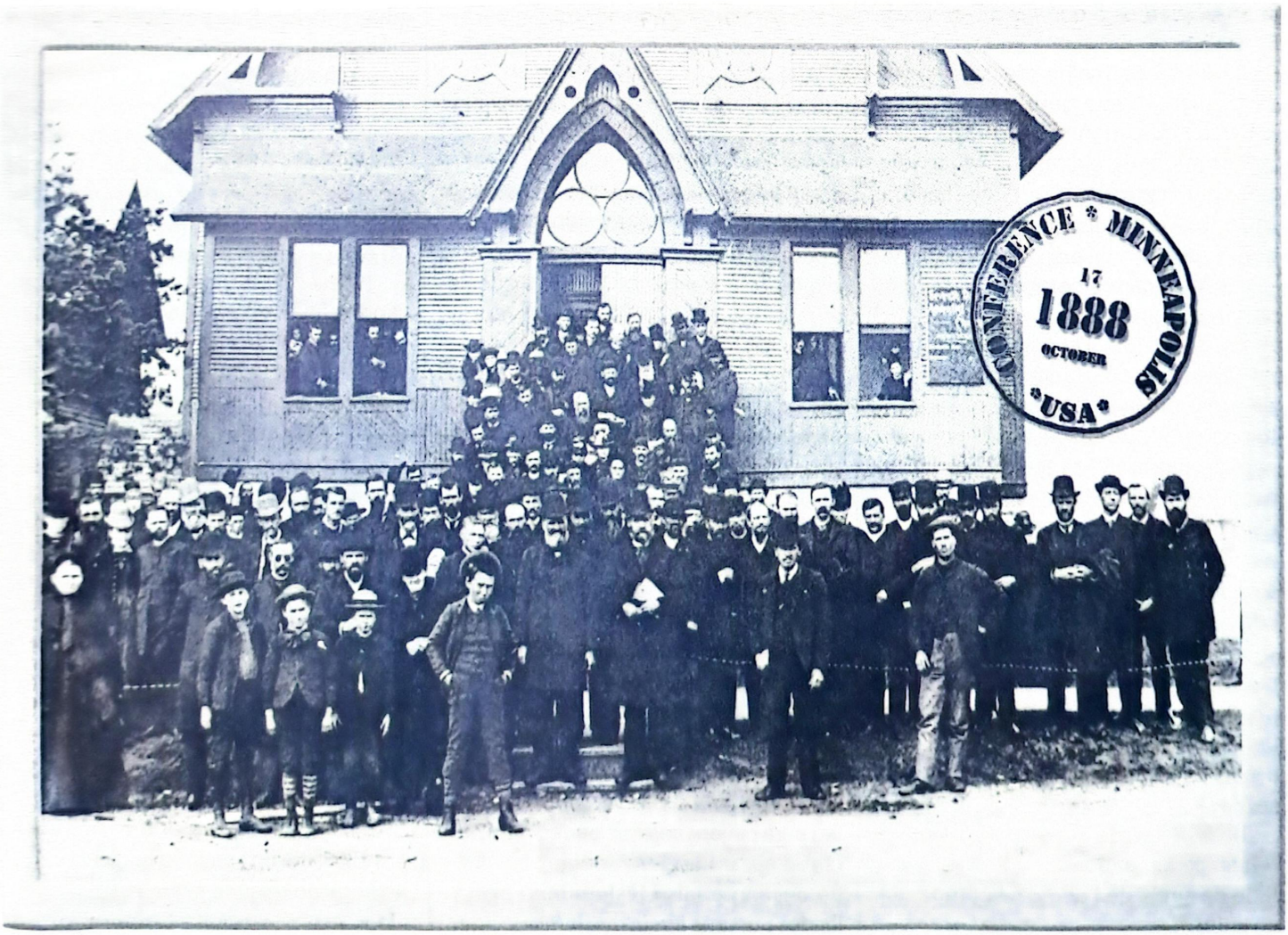
1. *Testemunhos Seletos*,vol 3, pág. 27; 2. *Idem*, pág. 22; 3. *Idem*, pág. 32; 4. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 279; 5. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 24; 6. *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 280; 7. *Testemunhos Seletos*,vol 3, pág. 25; 8. *Educação*, pág. 80; 9. *Meditações Matinais*, 1959, pág. 36; 10. *Redemption*, nº4, pág. 46; 11. *Educação*, pág. 251; 12. *O Grande Conflito*, pág. 532; *Testemunhos Seletos*,vol 3, pág. 25.

A histórica Conferência de Mineápolis

Desde a edição março–abril, o *Observador da Verdade* está publicando um estudo profundo sobre a mensagem do quarto anjo proclamada em 1888, e a crise que resultou da sua pregação. Este assunto deve interessar a todo reformista, pois é a base histórica do Movimento de Reforma. Eis a conclusão do estudo:

JURACI J. BARROZO

"O ponto inicial" é a primeira fase da obra do quarto anjo. "Aquela obra final" é a última fase da obra desse mesmo anjo. Portanto, não há dúvida a respeito da descida do anjo em 1888. "Na Conferência Geral de Mineápolis, em 1888, desceu o anjo de Apocalipse 18 para realizar sua obra. Porém, foi escarnecido, criticado e rejeitado. Quando a mensagem, que ele voltará a trazer, se



tornar em alto clamor, será novamente escarnecida, opugnada e rejeitada pela maioria." —*Aceitando a Reprovação*, por E. G. White.

Temos uma declaração do Dr. Le Roy Edwin Froom, professor da Universidade de Andrews, em seu livro *Movimento do Destino*, página 667, publicado pela *Review and Herald:* "Entramos no 'tempo da chuva serôdia e do alto clamor' em 1888, tão certo como, em 1798, entramos no 'tempo do fim'. Posto que demorado, sua plenitude está destinada a vir... Os planos e propósitos de Deus não devem ser barrados. Aquele que nega que o alto clamor começou a soar em 1888 impugna a veracidade do Espírito de Profecia. Aquele que afirma que a chuva serôdia não começou a cair, desafia a integridade da mensagem de Deus..."

Após a Conferência de Mineápolis, seguiu-se contínuo declínio da igreja, até a separação em 1914–1918.

Lançando o olhar sobre as profecias referentes à igreja, vemos constante declínio espiritual, total afastamento da verdade, e contínuo voltar-se aos homens. Leiamos o que diz o Espírito de Profecia:

1893 – "É uma solene declaração que faço à igreja, que nem um em vinte, daqueles cujos nomes estão registrados nos livros da igreja, estão preparados para o encerramento de sua história terrestre. Verdadeiramente estariam tão sem esperança e sem Deus no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, porém estão servindo mais a Mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-Lo. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito indômito e inculto! Seu gosto espiritual é pervertido por suas corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, 'confirmando-se em práticas concupiscentes. Estão saturados de engano em sua professa vida cristã. Vivem como pecadores e alegam ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, devem sair dentre eles e não tocar nada imundo, e separar-se."[1].

1890 – "Desde o tempo da Conferência de Mineápolis, tenho visto o estado da igreja de Laodicéia como nunca antes."

"O estado da igreja representada pelas virgens loucas também é dito como estado de Laodicéia."[2]

"A mensagem do terceiro anjo não será compreendida por aqueles que recusam andar em sua crescente glória, e a luz que ilumina a Terra com a sua glória será chamada falsa luz." 1890.

1893 – "Àqueles que se orgulham de sua luz, e contudo falham em andar nela, Cristo diz: 'Por isso Eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós. E tu, Capernaum (Adventista do Sétimo Dia, que tiveste grande luz), que te exaltas até aos Céus com privilégios especiais, serás abatida até aos infernos. Porque se as poderosas obras que foram realizadas em ti, tivessem sido feitas em Sodoma, ela teria permanecido até o dia de hoje. Porém, Eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti."[3]

"Satanás está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que o separa do mundo."

1895 – "Se não houver reforma decidida entre o povo de Deus, o Senhor o abandonará."[4]

1896 – "Ministros não santificados estão-se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando ao deus deste mundo. Enquanto professam obedecer a Cristo, abraçam a Barrabás, e por seus atos dizem: 'Este não, mas Barrabás'. Atentem bem todos quantos lêem estas linhas. Satanás vangloria-se do que lhe é possível fazer. Ele cuida em dissolver a união que Cristo, em oração, pediu que existisse em Sua igreja. Diz ele: 'Irei e serei espírito de mentira para enganar os que puder, para que critiquem e falseiem'. Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou. Acolherá as mais desarrazoadas asserções, falsas suposições e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura, pois sabe o que é a verdade."[5]

"Muitos se levantarão em nossos púlpitos, tendo nas mãos a tocha da falsa profecia, acesa na infernal tocha de Satanás. Caso sejam alimentadas dúvidas e descrenças, os ministros fiéis serão afastados do povo que pensa que sabe muito. 'Se tu conhecesses também', disse Cristo, 'ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos.'"

1898 – "Jerusalém é representação daquilo que a igreja será se ela recusar-se a andar na luz que Deus tem dado. Jerusalém foi favorecida por Deus como depositária de sagrados encargos. Porém, Seu povo perverteu a verdade, e desprezou todos os conselhos e advertências... Do cimo do Monte das Oliveiras, Cristo contemplou e viu a condição geral de todas as igrejas. As advertências vieram para os que estão seguindo na trilha do povo de Jerusalém, que tinha tanta luz. Este povo está diante de nós como advertência. Rejeitando o conselho de Deus, hoje, homens estão repetindo o pecado de Jerusalém..."[6]

1903 – "Como se tornou prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por este motivo é que há fraqueza e falta de força."[7]

1904 – "Neste tempo a mensagem laodiceana deve ser dada para despertar a igreja adormecida. Que o pensamento da brevidade do tempo vos estimule ao fervor, e ao esforço incansável..."[8]

"Não vos enganeis. Muitos se apartarão da fé, dando ouvido a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Temos agora diante de nós o Alfa deste perigo. O Ômega será de natureza mais violenta."[9]

1905 – "Uma coisa é certa: Em breve ocorrerá a grande apostasia, que está desenvolvendo, e aumentando e se fortalecendo, e continuará sendo assim até que o Senhor desça do Céu com alarido."[10].

1909 – "Durante a Conferência Geral em 1909, deveria ter sido feita uma obra no coração daqueles que estavam reunidos, mas não foi feita. Embora tenham

sido concedidas oportunidades para confissão do pecado, arrependimento de coração, e reforma decidida, essa obra não foi feita."[11].

1913 – "Fiquei profundamente impressionada pelas cenas recentes que passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento – um trabalho de reavivamento – em ação em vários lugares. Nosso povo movia-se em linha e respondia ao chamado de Deus."[12]

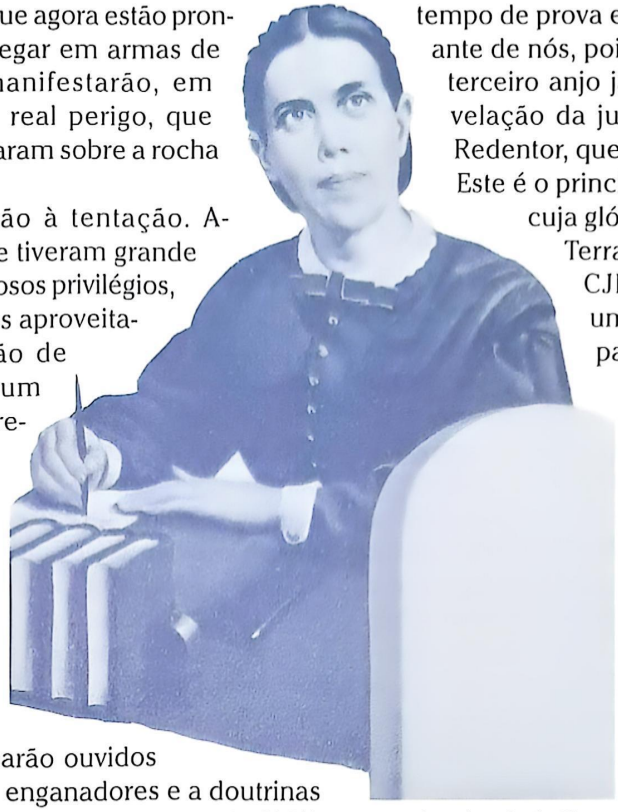
Na Conferência Geral de 1913, a irmã White enviou uma carta aos delegados reunidos naquela Assembléia, na qual os admoesta com as seguintes palavras: "Necessitam-se agora homens de compreensão clara. Deus está apelando para os que desejam ser guiados pelo Espírito Santo num trabalho de completa reforma. 'Vejo uma crise diante de nós', e o Senhor roga aos Seus obreiros que se ponham a postos."[13]

No ano seguinte, no dia 4 de agosto de 1914, irrompeu a guerra na Europa. Os adventistas, vendo-se em situação embaraçosa, decidiram enviar ao Ministério da Guerra, na Alemanha, uma carta expondo alguns princípios da igreja, e ao mesmo tempo, prometendo "apoiar a defesa da pátria e portar armas também no Sábado..." "...Pedimos às igrejas que façam cultos de oração, rogando a Deus a vitória das armas alemãs."

Este e outros documentos adventistas demonstram que a igreja perdeu o rumo e está flutuando no mar, sem mapa e sem bússola. A Lei de Deus, que em 1888 era defendida tenazmente pelos adventistas, contra a apresentação da mensagem da Justiça pela Fé, foi transgredida abertamente. Foram provados em 1888 e de novo provados em 1914–1918. Foi constatado que um movimento de reforma seria necessário para salvar o remanescente e elevar os princípios da Tríplice Mensagem Angélica.

Que diz o Espírito de Profecia a respeito da Guerra?

"Quando as provações se adensarem ao nosso redor, ver-se-á em nossas fileiras, tanto separação como união. Alguns dos que agora estão prontos para pegar em armas de guerra, manifestarão, em tempo de real perigo, que não edificaram sobre a rocha sólida.



"Cederão à tentação. Aqueles que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, sairão de nós, sob um ou mais pretextos. Não tendo recebido o amor da verdade, serão levados pelos enganos do inimigo. Darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, e se apartarão da fé."[14]

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, não entrará nesta guerra complicada, pois seria contrário aos princípios de sua fé. No exército, os homens não podem a um tempo obedecer à sua fé e às ordens dos seus superiores. Isto seria uma contínua tortura de consciência. Os homens do mundo são governados por princípios mundanos. Não podem compreender princípios. A política dos homens e a opinião pública contém a lei da ação pela qual são guiados e induzidos a praticar a forma de retidão. Porém, o povo de Deus não pode ser governado por esses motivos. As palavras e mandamentos de Deus escritos na alma, são espírito e vida. Neles há poder para levar (o homem) à submissão e (o) constranger à obediência. Os Dez Mandamentos de Jeová são o fundamento de todas as leis justas e boas. Entretanto, se as exigências dos governadores entrarem em conflito com as leis de Deus, o único ponto a ser resolvido é este: Devemos obedecer a Deus ou ao homem?"[15]

Na *Review and Herald*, de 22/11/1892, a irmã White escreveu o seguinte: "O tempo de prova está justamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor, que perdoa o pecado. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a Terra". (Transcrito em CJN 63). Deus tem um tempo de prova para indivíduo, para igreja e para nações.

"Em todos os séculos é concedido aos homens um período de luz e privilégios. Um tempo de prova, em que possam se reconciliar com Deus. Há, porém, limite para essa graça. A misericórdia pode interceder por anos e ser negligenciada e rejeitada. Vem, porém, o tempo em que essa misericórdia faz seu apelo derradeiro. O coração torna de tal modo endurecido que cessa de atender ao Espírito Santo de Deus. Então, a suave, atraente voz não mais suplica ao pecador, cessam as reprovações e advertências. Chegara aquele dia para Jerusalém. Em agonia, Jesus chorou sobre a cidade condenada, mas não a podia livrar. Exaurira todos os recursos. Rejeitando o Espírito de Deus, Israel rejeitara o único meio de auxílio. Nenhum outro poder havia pelo qual pudesse ser libertado."[16]

Satanás está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que o separa do mundo. O antigo Israel foi enredado no pecado quando se aventurou à associação proibida com os gentios. *De modo semelhante se transvia o Israel moderno.*

A igreja adventista da "classe numerosa" teve o seu tempo de prova. De 1844 até 1888, transcorreram 44 anos. De 1888 até 1914, transcorreram 26 anos. Somados os números, temos o tempo exato de prova daquela igreja, que é de 70 anos. OV

Referências

1. *Serviço Cristão*, pág. 41; 2. *Review and Herald*, 26 de agosto de 1890; 3. *Review and Herald*, 1º de agosto de 1893; 4. *Testimonies*, vol. 8, pág. 146; 5. *Testemunhos para Ministros*, págs. 409 e 410; 6. *Testimonies*, vol. 8, págs. 67 e 68; 7. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 254; 8. *Series B*, nº 2, pág. 20; 9. *Series B*, nº 2, pág. 16; 10. *Series B*, nº 7, págs. 56 e 57; 11. *General Conference Bulletin*, 1909; 12. *Testemunhos para Ministros*, págs. 514 e 515; 13. *Testemunhos para Ministros*, pág. 515; 14. *Testimonies*, vol. 6, pág. 400; 15. *Testimonies*, vol. 1, pág. 361; 16. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 561 e 562.

CHAMADO PARA A OBRA EVANGÉLICA

Deus chama homens para exercerem tarefas distintas em Sua Obra. Ele é supremo em Seus desígnios. Seu método é soberano e poderoso

LUIZ SALES

"Em todos os períodos da história, Deus dispõe de homens de ocasião, aos quais diz: 'Vós sois Minhas testemunhas'. Em todos os séculos, tem havido homens devotos, que reúnem raios de luz à medida que estes brilham, e falam ao povo a Palavra de Deus. Foram ministros da justiça: Enoque, Noé, Moisés, Daniel, e a longa lista de patriarcas e profetas. Não eram infalíveis. Eram homens fracos, sujeitos a errar. Porém, ao se entregarem para o Seu serviço, Deus operou por intermédio deles."[1]

"Estamos nos aproximando do encerramento da história terrestre. Diante de nós, temos grande obra: dar ao mundo pecador a derradeira mensagem de advertência. Homens serão tirados do arado, da vinha e de outros ramos de trabalho. Serão enviados, pelo Senhor, a dar esta mensagem ao mundo."[2]

Método divino

Deus chama homens para exercerem tarefas distintas em Sua Obra. Ele é supremo em Seus desígnios. Seu método é soberano e poderoso. A Bíblia registra o chamado de vários servos. Alguns receberam convocação direta. Dentre todos, são destacados:

Noé

"Disse o Senhor a Noé: O fim de toda carne é chegado perante Mim. A Terra está cheia da violência dos homens. Eis que os destruirei juntamente com a Terra. Faze para ti uma arca de madeira de gôfer, farás compartimentos na arca, e a revestirás de betume por dentro e por fora." Gênesis 6:13-14.

"Para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter as ondas dos males morais, Matusalém, Noé e outros, trabalharam entre a corrupção prevalecente. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um anjo, declarou Seu propósito a Noé. Ordenou-lhe que construísse uma arca. Enquanto trabalhava, deveria pregar que Deus traria um dilúvio sobre a Terra, para destruir os ímpios. Quem cresse na mensagem e se preparasse para o acontecimento, mediante arrependimento e reforma de vida, encontraria perdão e seria salvo."[3]

Aos olhos do Senhor, a sociedade estava corrompida. A época era terrível. Violência, hostilidade e promiscuidade eram a condição natural. Contudo, Noé cumpriu a vontade do Senhor. Apesar do escárnio e contestação que sofreu, apesar de seus semelhantes o haverem considerado louco, Noé tinha convicção do chamado e da missão designados por Deus. O chamado direto demonstra a importância da obra: advertir, de seus pecados, o mundo antediluviano.

Abraão

"Ora, o Senhor disse a Abraão: Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação. Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome. Tu serás uma bênção. Abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar. Em ti serão benditas todas as famílias da Terra. Partiu, pois, Abraão, como o Senhor lhe ordenara, e Ló foi com ele. Abraão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã." Gênesis 12:1-4.

"A mensagem do Senhor veio a Abraão: 'Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai para a terra que Eu te mostrarei' (Gênesis

Enquanto trabalhava, Noé deveria pregar que Deus traria um dilúvio sobre a Terra

Abraão foi guardião dos oráculos sagrados

12:1). A fim que Deus o habilitasse para a grande Obra de guardião dos oráculos sagrados, Abraão deveria se desligar das relações que possuía até então."[4]

"O primerio chamado veio do Céu a Abraão, enquanto ele morava em Ur dos Caldeus (Gênesis 11:31). Obediente, ele mudou-se para Harã."[5]

Moisés

"Ora, Moisés estava apascentando o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã. Levou o rebanho para trás do deserto, e chegou a Horebe, o monte de Deus. E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio de uma sarça. Moisés olhou e eis que a sarça ardia no fogo e não era consumida. Pelo que disse: Agora me virarei para lá e verei esta maravilha, e por que a sarça não se queima. E vendo o Senhor que ele se virava para ver, chamou-o do meio da sarça, e disse: 'Moisés, Moisés!' Respondeu ele: 'Eis-me aqui'. 'Agora, pois vem e Eu te enviarei a Faraó, para que tires do Egito o Meu povo, os filhos de Israel." Êxodo 3:1-4 e 10.

"Esperando Moisés diante de Deus com temor reverente, continuaram as palavras: 'Tenho visto atentamente a aflição do Meu povo, que está no Egito. Tenho ouvido o clamor por causa dos seus capatazes, por que conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-los da mão dos egípcios, e para fazê-los subir daquela terra, a uma terra boa e larga, onde mana leite e mel... Vem agora, pois, e Eu te enviarei a Faraó, para que tires o Meu povo, (os filhos de Israel) do Egito.'

"Admirado e aterrorizado com a ordem, Moisés recuou: 'Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?' A resposta foi: 'Certamente Eu serei contigo. Isto te será por sinal de que Eu o enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte'."[6]

"A ordem divina dada a Moisés encontrou-o sem confiança em si, tardio no falar, e tímido. Sentia-se vencido pela intuição de sua incapacidade para ser porta-voz do Senhor. Havendo, porém, aceitado o trabalho, iniciou-o, empenhando-se de todo coração, depositando confiança no Senhor. A grandeza da missão exigia as melhores faculdades de seu espírito. Deus lhe abençoou a pronta obediência. Ele se tornou eloqüente, esperançoso, senhor de si, bem adaptado para **a maior obra que já foi entregue a homem.**"[7]

Tanto no Velho como em o Novo Testamento, Deus chama homens para missão importante, como embaixadores em terra estranha. Eles devem cumprir o propósito divino para com a humanidade.

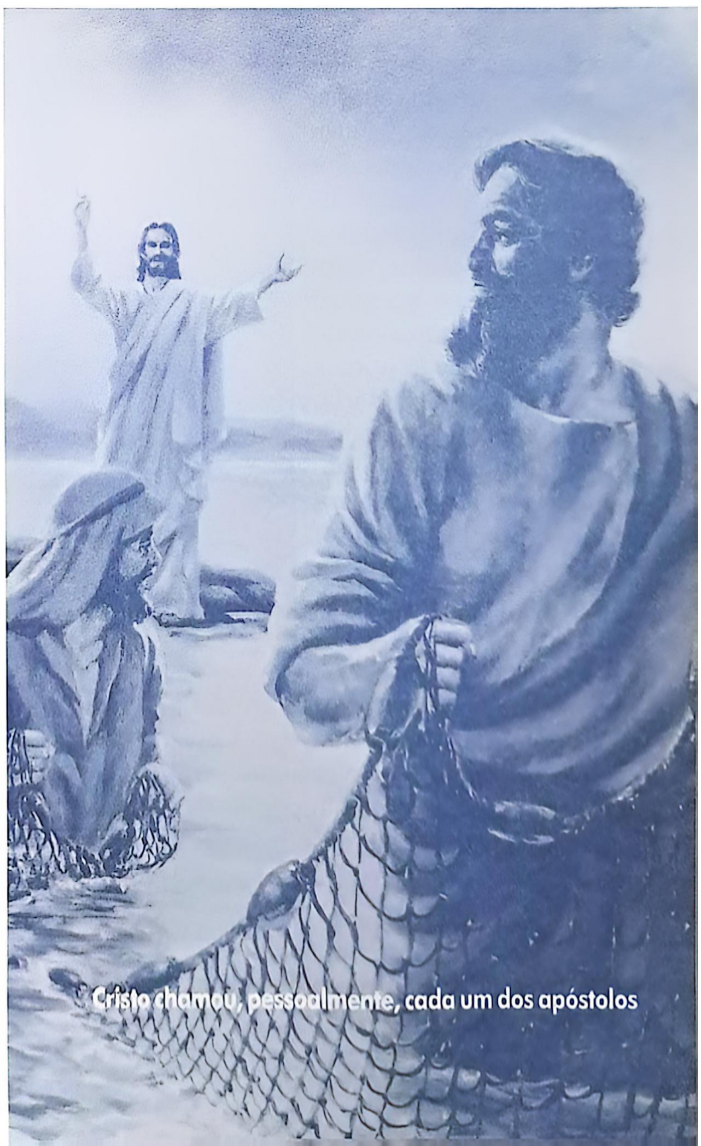
Os apóstolos

"Jesus, andando ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes: Vinde após Mim. Eu vos farei pescadores de homens. Eles, pois, deixando imediatamente as redes, O seguiram." Mateus 4:18-20; Marcos 1:15-18; João 1:35-42.

Cada um dos apóstolos foi chamado pessoalmente pelo Senhor. Houve momento em que o número de discípulos cresceu consideravelmente. Porém, o Senhor Jesus os separou dos apóstolos, e fez distinção entre eles.

Por que Jesus fez questão de chamá-los pessoalmente? Por que decidiu passar tanto tempo com eles? Não há dúvida de que a missão era muito importante. Os doze judeus, na maioria homens simples e iletrados, iam realizar a obra mais importante do mundo. Eles mudariam o curso da humanidade. Com o próprio sangue, escreveriam páginas da história. Por esta razão, o Mestre decidiu chamá-los pessoalmente e prepará-los.

"Para a tarefa de levar avante Sua Obra, Cristo não escolheu os doutos nem eloqüentes do sinédrio judaico



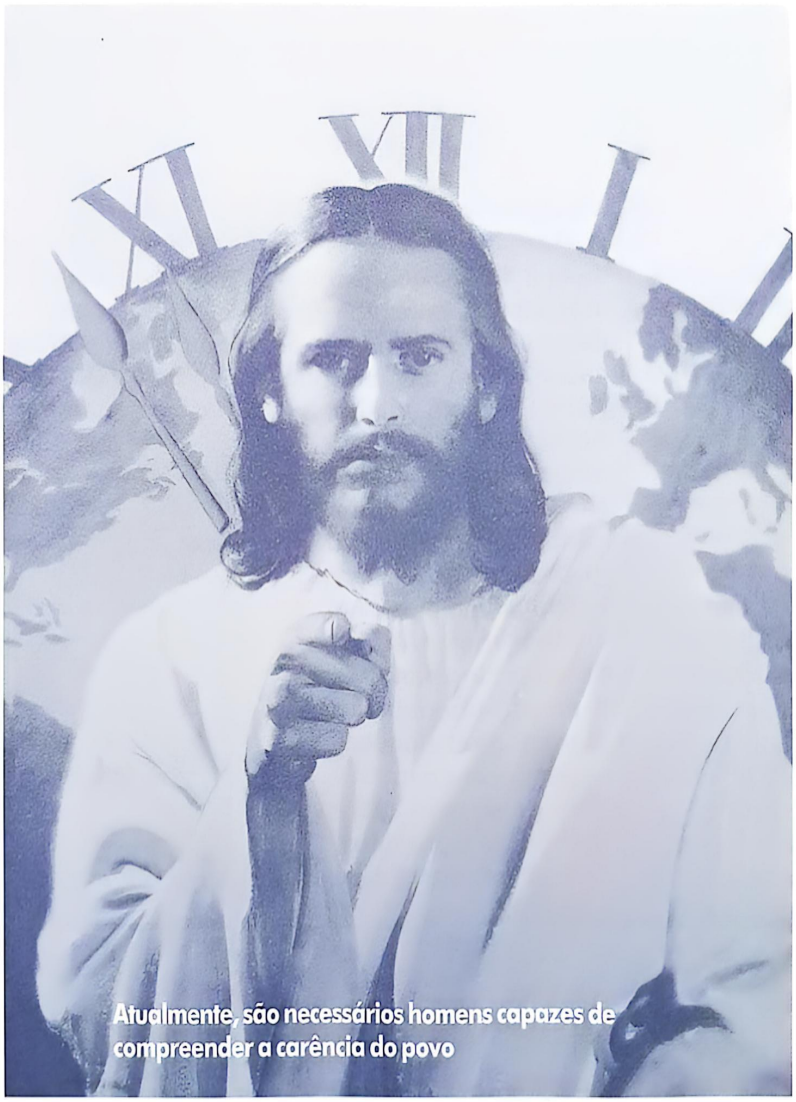
Cristo chamou, pessoalmente, cada um dos apóstolos

nem do poder de Roma. Passou por alto os ensinadores judaicos cheios de justiça própria. Para proclamar a verdade que deveria abalar o mundo, Ele escolheu homens humildes e iletrados. Cristo Se propôs a preparar e educar estes homens para serem dirigentes da Sua Igreja. Eles, por sua vez, deveriam educar outros e enviá-los com a mensagem evangélica."[8]

"Os discípulos deveriam sair ao mundo como testemunhas de Cristo, para anunciar o que dEle tinham visto e ouvido. É o cargo mais importante para o qual ser humano já foi chamado. Era inferior apenas ao de Cristo. Eles deveriam ser coobreiros de Deus na salvação dos homens."[9]

Paulo

Saulo era arrogante. Ele se considerava justo diante de Deus. Confiava na justiça que vem da Lei (Filipenses 3:6). **Perseguindo e maltratando os cristãos, julgava prestar serviço a Deus** (Atos 8:1-3 e 9:1 e 2). Tais características indicam que, para haver mudança em sua vida e propósito, algo inusitado deveria acontecer. Por isso, no caminho de Damasco, o Senhor providenciou um chamado de impacto. Indelevelmente, o encontro com Jesus marcou Saulo (Atos 9:3-19). Logo após a conversão extraordinária, Saulo começou a testemunhar de Cristo. Depois foi encaminhado a Tarso, sua terra natal, onde Barnabé foi encontrá-lo. Nesta época Saulo iniciou o ministério apostólico.



Atualmente, são necessários homens capazes de compreender a carência do povo

"A conversão de Saulo é evidência notável do milagroso poder do Espírito Santo para convencer do pecado os homens... No relato dessa conversão, encontramos importantes princípios que devemos ter sempre em mente. Saulo foi levado diretamente à presença de Cristo. Foi designado por Cristo para obra muito importante. Ele foi 'vaso escolhido' por Jesus. Contudo, o Senhor não lhe disse imediatamente qual obra lhe fora designada. Embargou-lhe o caminho e convenceu-o do pecado. Quando Saulo perguntou 'Que queres que eu faça?', o Salvador encaminhou o judeu indagador à Sua Igreja. Através dela, ele obteria conhecimento a respeito da vontade de Deus em relação a si próprio."[10]

"Ao examinar as Escrituras, Paulo aprendeu que, através dos séculos, 'não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias. Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são. Que nenhuma carne se glorie perante Ele'."[11]

Desafio do ministério

"Conjuro-te diante de ti e de Cristo Jesus que há de julgar os vivos e os mortos, pela Sua vinda e pelo Seu reino. Prega a Palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Tu porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de evangelista. Cumpre bem o teu ministério." 2 Timóteo 4:1,2 e 5.

"Os ministros de Deus precisam chegar a íntimo companheirismo com Cristo. Devem seguir Seu exemplo em todas as coisas: pureza de vida, abnegação, benevolência, diligência e perseverança. Ganhar almas para o Reino precisa ser a primeira preocupação. Com tristeza pelo pecado e amor paciente, devem trabalhar como Cristo o fazia, desenvolvendo esforço pertinaz."[12]

"Os ministros do Evangelho, mensageiros de Deus a seus semelhantes, nunca devem perder de vista a missão e responsabilidade deles."[13]

"Em nossos dias, são necessários homens capazes de compreender as carências do povo, e a elas ministrar. O ministro fiel vigia em todos os postos avançados, para advertir, reprovar, aconselhar, suplicar e animar seus semelhantes. Coopera com o Espírito de Deus, que opera nele poderosamente, a fim de, em Cristo, apresentar todo homem perfeito. Homens dessa natureza são reconhecidos no Céu como ministros que trilham as pegadas do grande Exemplo."[14]

Referências

1. *Obreiros Evangélicos*, pág. 13; 2. *Idem*, pág. 36; 3. *Patriarcas e Profetas*, pág. 92; 4. *Idem*, pág. 126; 5. *Idem*, pág. 127; 6. *Idem*, pág. 252; 7. *Idem*, pág. 259; 8. *Atos dos Apóstolos*, pág. 17; 9. *Idem*, pág. 19; 10. *Idem*, pág. 120; 11. *Idem*, pág. 127; 12. *Obreiros Evangélicos*, pág. 31; 13. *Idem*, pág. 17; 14. *Idem*, pág. 315.

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

Notícias em foco

Envie suas notícias por c...
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de...
Cactus, 140 • Jardim...
Quinta da Boa Vista...
Itaquaquecetuba • S...
Cep 08570-970

ou pela Internet:
editoramvp@uol.com...

Espírito Santo

Batismo em Vila Velha

Através do batismo, doze pessoas foram acrescentadas à igreja de Vila Velha

No dia 3 de junho de 2001, às oito horas da manhã, a igreja de Vila Velha, ES, esteve reunida. Era domingo. Eram perceptíveis emoção e alegria entre os irmãos. Doze pessoas seriam batizadas.

A cerimônia, por si, tornava a ocasião especial. Contudo, havia razão adicional para a alegria dos irmãos: entre as pessoas que seriam batizadas, oito faziam parte de um grupo que deixou outra denominação adventista, e decidiu unir-se ao Movimento de Reforma. São irmãos estudiosos da Bíblia e do Espírito de Profecia. Por longo período, tentaram promover a reforma dentro da organização à qual pertenciam. O fracasso deste objetivo fez que criassem um ministério independente. Entretanto, por esse tempo, conheceram o Movimento de Reforma. Instruídos acerca dos fundamentos da igreja, desistiram do empreendimento. Identificaram nos reformistas o povo de Deus dos últimos dias.

Era perceptível, no batismo, a emoção causada pela gratidão ao Pai Celestial

Na classe batismal, foram orientados pelo pastor do campo, irmão José Lima, e pelo obreiro Josafá Lima. Compreenderam a Verdade Presente e aceitaram-na. A irmã Wanderléia Hermínia Oliari relata que "o batismo foi cheio de emoção, alegria e gratidão ao Pai Celestial", pois o momento "era aguardado com muita ansiedade pelos irmãos de Vila Velha". Na carta, ela cita uma passagem do Espírito de Profecia, que serve de alento a todos que esperam o cumprimento das promessas:

"Se fizermos a vontade do Senhor, podemos esperar grandes bênçãos como generosa dádiva dEle. Não em virtude de algum mérito nosso, pois este é sem valor." Fé e Obras, 24. ■

Itu-SP

Bom Samaritano realiza primeiro Encontro Nacional de Diretores

O primeiro Encontro Nacional de Diretores do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano", ocorreu em Itu, nos dias 1 e 2 de maio de 2001 na sede da União Sul Brasileira.

O presidente da entidade, irmão José Delibório, reuniu na Chácara Ebenézer quase todos os dirigentes regionais. A integração entre os líderes era o objetivo desejado. O irmão Edvaldo Ferreira, diretor de Assistência Social da Associação Paulista, considera que, "havendo integração, torna-se mais fácil alcançar atuação padronizada, em face da nova realidade experimentada pelo setor assistencial".

O secretário da entidade, pastor Edson Custódio, destacou a importância de cada região apresentar relatórios atualizados. O presidente da União Sul, pastor Ari Gonçalves da Silva, dirigindo-se aos diretores, afirmou que Cristo é o maior Assistente Social que o mundo já conheceu. Ele disse: "Precisamos aprender, com Jesus, o trabalho de beneficência social."

O principal objetivo da reunião era a integração entre os diretores

No encontro, houve intensa troca de experiências

Cada líder pôde relatar suas experiências. Projetos também foram apresentados. A troca de informação ajudou os diretores que enfrentam dificuldade burocrática. O professor Sérgio Marques, da Isaac Newton, ministrou orientação sobre abertura de creches. Sansão Lopes, auditor fiscal do Bom Samaritano, orientou os líderes em questões jurídicas. Os irmãos Luis Carlos e Leonardo, tesoureiro e secretário executivo da entidade, esclareceram dúvidas dos diretores regionais.

Na opinião do irmão Edvaldo, o evento obteve sucesso. "Ficamos com a sensação de que o encontro não devesse acabar", afirma o diretor. "Espero que aconteçam outros do gênero", completa ele. ■

Paraná

Igreja de Cambará comemora 33 anos

Em 5 de maio de 2001, a igreja de Cambará, no interior paranaense, completou 33 anos de existência. Para comemorar o aniversário, os irmãos da localidade realizaram conferências públicas. A data escolhida foi 18 a 20 de maio.

Irmãos provenientes de Ourinhos, em São Paulo, compareceram. O pastor regional José Corti e o presidente da Associação, pastor Daniel Duarte, dirigiram as reuniões.

O irmão Cristiano Souza, de Cambará, relata que "a operação do Espírito Santo pôde ser notada nas pessoas que assistiram às conferências", e completa: "ficamos agradecidos a Deus pelas bênçãos que recebemos durante as reuniões".

A igreja de Cambará é uma das mais antigas da Associação Paraná–Santa Catarina. Foi inaugurada em 1968. ■

Rondônia

Seminário evangelísitico em Ji-Paraná

Participantes do Seminário: interesse em praticar o que foi ensinado

O seminário evangelístico "Cada Um em Busca de Mais Um" chegou à igreja de Ji-Paraná, em Rondônia. O evento aconteceu nos dias 9 a 13 do mês de maio. As conferências foram dirigidas pelos irmãos Olmício Nascimento Freitas, diretor de Evangelismo da União Sul, Joel Ramos, pastor presidente do Campo Oeste Amazonense e Renato Konrath, secretário e tesoureiro do Campo. O diretor de colportagem Joel Antonio Silva, e os irmãos Saulo Rodrigues e Sérgio Augusto Alves, prestaram contribuição à realização do seminário.

As palestras foram acompanhadas, com interesse, pela congregação

Quarta, quinta e sexta-feira, foram ministradas instruções sobre como realizar trabalho missionário e estudos bíblicos. Sexta-feira à noite, Sábado e domingo, irmão Olmício Nascimento proferiu palestras.

Sábado à tarde houve demonstração prática de atuação missionária. Experiências interessantes foram relatadas. Domingo de manhã, os participantes saíram ao campo. O objetivo era fazer inscrição pessoas interessadas no curso bíblico. O encerramento do evento ocorreu à noite, com a exposição da última conferência.

Na opinião de Viviane Moura da Silva, participante do seminário, "a congregação foi impressionada pelo Espírito Santo." Ela conclui dizendo que "todos ficaram interessados em praticar o que foi ensinado ali". ■

Pará

Altamira – batismo no Rio Xingu

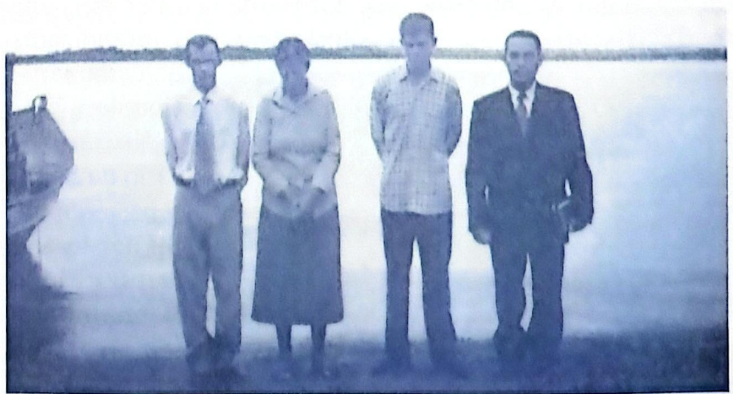
De 27 a 29 de abril de 2001, a igreja de Altamira, PA, esteve em festa. Na ocasião, houve conferências, batismo e ordenação.

Nas conferências, o palestrante destacou a Pessoa de Jesus e a Obra intercessória dEle. O pastor Lourival Santana, presidente da Associação Amazônica, proferiu as palestras. O irmão José Antonio Araújo, obreiro local, dirigiu o evento.

O tema da conferência de sexta-feira foi "Jesus Nosso Irmão". No Culto Divino do Sábado, o tema foi "Jesus Nosso Amigo". No domingo, o pastor Lourival falou sobre "O Fim do Mundo".

Domingo de manhã, dois irmãos selaram o concerto com Deus através do batismo. Foram batizados nas águas do Rio Xingu. Ainda na parte da manhã, o pastor Lourival os recebeu na comunhão da igreja.

A região formada pelas cidades Altamira e Amapú agora tem um ancião de campo. O irmão José Antonio Araújo foi ordenado pelo pastor Lourival Santana para esta missão. Que Deus o abençoe! ■



Ao lado dos novos membros de Altamira, o ancião José Antônio (esq.) e o pastor Lourival Santana

Campinas e Sorocaba

Seminário Evangelístico no Interior de São Paulo

Em Sorocaba, as crianças receberam instrução missionária

Em abril de 2001, o seminário evangelístico "Cada Um em Busca de Mais Um" foi apresentado em duas cidades importantes do interior paulista: Sorocaba e Campinas. O irmão Olmício Nascimento Freitas, diretor de Evangelismo da União Sul Brasileira, dirigiu os eventos.

Conjunto Masculino de Sorocaba abrilhantou as reuniões

Na igreja de Sorocaba o evento ocorreu nos dias 13 a 15. Compareceram irmãos de localidades próximas, como Itu, Cesário Lange e Jundiaí, . Na sexta-feira, com a exposição da palestra "O Maior Acontecimento da História", o irmão Olmício Nascimento deu abertura às reuniões. No Culto Divino do Sábado, o pastor Ari Gonçalves da Silva, presidente da União Sul Brasileira, expôs a mensagem "Mil Anos Antes da Nova Terra". Outros temas foram expostos no Sábado à tarde.

Domingo, dia 15, os participantes saíram ao campo a fim de aplicar os conhecimentos obtidos. Em formulário apropriado, fizeram pesquisa de opinião religiosa. À tarde, de volta ao templo, outras palestras foram apresentadas. Por fim, um teste avaliou o aprendizado de cada participante.

Sorocaba: após as palestras, pesquisa de opinião religiosa

No seminário de Sorocaba, as crianças não foram esquecidas. Elas também receberam instrução de atuação missionária, adaptada à sua capacidade de compreensão. A irmã Raquel Nascimento Freitas dirigiu o trabalho com elas.

Curso bíblico – Em Campinas, o seminário foi realizado nos dias 27 a 29 de abril. Sete estudos contidos no livro "Ide e Ensinai" foram apresentados. Técnicas de estudo bíblico foram ensinadas. Os irmãos foram treinados para o trabalho missionário. No domingo, dia 29, os participantes saíram ao campo. Realizaram pesquisa de opinião religiosa e distribuíram folhetos. Das pessoas entrevistadas, muitas se inscreveram no Curso Bíblico. Algumas solicitaram estudo mais profundo.

Os irmãos de Campinas inscreveram novos alunos no Curso Bíblico

Para ganhar almas, o método mais eficaz consiste em apresentar estudos em série. Esta é a opinião do irmão Olmício. Ele argumenta que, para evangelizar com eficiência, é necessário que haja a mensagem, o mensageiro e um método. Segundo o missionário, "todo reformista é mensageiro". No seminário, os participantes aprendem a adotar um método.

Na avaliação de Queila Garcia, que participou do seminário em Sorocaba, "o treinamento possibilita a igreja a desenvolver trabalho dinâmico". Ela considera que, quando a igreja é treinada, deixa de depender da presença do pastor ou obreiro para apresentar estudo bíblico. Ela afirma que "os membros da igreja, e até os alunos da Escola Sabatina, podem, ao menos uma vez por semana, realizar visitas missionárias e apresentar estudo bíblico." ■

Testemunho

Perseverança na Adversidade

ALBERTINA SENÍCIA DA SILVA

Nasci em 21 de maio de 1911 na cidade Nazaré da Mata, PE, localizada a oitenta quilômetros de Recife. Meu pai era sapateiro. Éramos muito pobres. Aos dezesseis anos, em companhia de minha mãe, trabalhava com um tio meu. Ele era alfaiate. Nosso trabalho consistia em pregar botões.

Em 1928 eu tinha dezessete anos. Foi o ano do meu casamento. Meu esposo foi meu único namorado. Nossa vida ia bem, até que ele contraiu tuberculose. Tínhamos quatro filhos. A doença o impediu de continuar no emprego. Para sustentar a família, começou a trabalhar com jogo de azar. Sempre estive ao seu lado, porém discordei daquela atividade. Devido ao jogo, muita gente estranha circulava em nossa casa.

Para ajudar nas despesas da família, decidi tornar-me lavadeira. Meu esposo não concordou. Achava que o trabalho era muito pesado para mim. Argumentei que estaria mais satisfeita lavando roupas, que trabalhando no jogo. Sofri muito. Naquela época, para tratar doentes de tuberculose, não existiam recursos iguais aos de hoje. Fui sobrecarregada de cuidados. A grande preocupação era que as crianças não contraíssem a doença. Quando meu esposo faleceu, estávamos casados há seis anos.

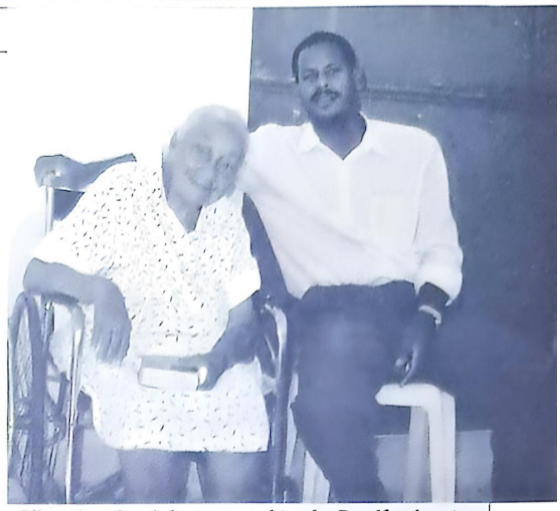
Dois anos depois que perdi meu marido, contraí novo casamento. Era o ano 1936, e eu estava com 25 anos de idade. Casei-me com Luís Amaro dos Santos. Ele tinha 49 anos e também era viúvo. A mãe dele e as irmãs quiseram impedir o casamento. Elas eram muito ambiciosas. Achavam que eu não seria boa esposa para ele, porque era muito pobre, e tinha quatro filhos pequenos. Aconselharam-no a desistir. Eu também tive dúvida se devia aceitar o novo matrimônio. Éramos de classes sociais muito diferentes. Porém, graças a Deus, fui aconselhada por uma vizinha a dizer "Sim". Considerava aquela senhora minha mãe.

Minha vida mudou completamente. Hoje, percebo que Deus havia preparado aquele companheiro para mim. Para casar-se comigo, ele enfrentou muitas objeções. Entretanto, Deus colocou determinação no coração dele. Ele dizia: "Casarei com esta viúva jovem. Quero criar seus filhos como se fossem meus. Vejo sua dedicação e luta contra a pobreza... tão jovem!" Prometia para si mesmo: "Vou fazê-la feliz!" Superamos todos os obstáculos, e nos casamos.

Minha pobre mãe era alcoólatra. Mergulhou no vício da embriaguez quando meu pai a trocou por outra mulher. Ela não suportou a desilusão. O pequeno salário da alfaiataria era gasto em bebida. Para que ela esquecesse meu pai, decidimos morar em Recife.

Em 1937 nasceu Antônia, a única filha do segundo casamento. Meu esposo possuía uma oficina. Eu o ajudava. Certo dia, estávamos trabalhando, quando chegou um missionário falando acerca da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma. Era o irmão Antônio Pinto. O contato foi breve. Ao partir, ele deixou o endereço do templo.

No Sábado, minha filha e eu decidimos ir à igreja. Chovia torrencialmente. Por engano, entramos na Igreja Adventista. Ainda era cedo para começar a Escola Sabatina. Alguns irmãos estavam reunidos na Classe de Professores. Um deles se aproximou e ralhou conosco, dizendo: "Aqui não é lugar para se proteger da chuva!". Não fomos bem recebidas.



Albertina Senícia e o ancião de Recife, irmão José Feliciano

O incidente foi providencial. Não fosse por ele, talvez eu tivesse ficado naquela igreja. O irmão Antônio Pinto retornou. Quando soube que havíamos errado o endereço, prometeu: "Sábado venho buscar vocês para que possam ir à reunião".

Minha ausência aos Sábados prejudicaria o trabalho da oficina. Tínhamos dez funcionários, e havia muito serviço a ser entregue. Eu supervisionava tudo. Entretanto, meu esposo consentiu que eu freqüentasse a igreja. No primeiro Sábado ele estava doente. Deixei-o aos cuidados das nossas filhas.

À exemplo de Felipe que, ao encontrar o Mestre convidou o amigo Natanael, também convidei uma amiga chamada Estelita, para que fosse à igreja comigo. Ela possuía vários estabelecimentos comerciais. No horário combinado, irmão Antônio Pinto chegou e nos levou à igreja. Minha amiga também aceitou a fé. Sua experiência é semelhante à história de Nicodemos.

Quando cheguei em casa, meu esposo falou algo que me deixou impressionada: "Vi você entrar na igreja e ser batizada na água..." Participei da classe batismal durante quase um ano. Fui batizada pelo pastor Francisco Devai.

Na igreja, tomei parte em várias atividades. Fui diretora de Dorcas durante oito anos, secretária da Escola Sabatina, diaconisa... Fiz muitas visitas em companhia do irmão Antônio Mandu. Ele é muito missionário. Permanece na fé até hoje.

Nunca faltei às convocações da igreja em Recife. Infelizmente, não podia ir às conferências realizadas fora da capital. Fiquei viúva pela segunda vez quando tinha 45 anos. Assumi a direção da oficina, por isso não podia me ausentar da cidade.

Quando conheci a igreja, havia mais reverência no recinto sagrado. As pessoas demonstravam mais respeito diante do Senhor. Lamentavelmente, vejo que hoje é diferente.

Hoje, meu maior desejo é freqüentar a igreja com regularidade. Infelizmente, não posso ir a todos os cultos. O peso do meu corpo torna a locomoção muito difícil.

Tenho experiência, e posso dar alguns conselhos aos mais jovens: "Continuem firmes. Trabalhem. Amem uns aos outros. Não critiquem. Tenham zelo pelos princípios. Ajudem o irmão que enfrenta dificuldade. Evitem fofoca. Não sejam gananciosos. O dinheiro é a raiz de todo mal. Não se esqueçam que Cristo virá em breve." ■

Camin

Progresso espiritual na Amazônia

Em março de 2001, a sede do Campo Missionário Norte recebeu a visita do pastor Matheus Souza, secretário da CG para a América do Sul. Nos dias 17 e 18, na igreja de Manaus, o irmão Matheus apresentou palestras sobre o fundamento da fé reformista. No domingo de manhã, cinco pessoas foram batizadas. Posteriormente, foram

Batismo em Manaus

recebidas na igreja e participaram da Santa Ceia junto com os outros membros.

Mini-curso de Colportagem

Boa Vista – Em 30 de março, a igreja de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, também realizou conferências públicas. Acontecimentos do fim dos tempos foram abordados nas palestras. Duas pessoas foram batizadas no domingo, dia 31. O presidente do Campo, pastor Antônio Machado, e o pastor Matheus Souza foram os oradores. O diretor de colportagem Antônio Diblan dirigiu um mini-curso de colportagem.

Para o pastor Antônio Machado, uma passagem bíblica, em especial, expressa a gratidão dos irmãos do Camin: "Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom. A Sua benignidade dura para sempre. Dai graças ao Deus dos deuses, porque a Sua benignidade dura para sempre. Dai graças ao Senhor dos senhores, porque a Sua benignidade dura para sempre. Ao Único que faz grandes maravilhas, porque a Sua benignidade dura para sempre." Salmos 136:1-4. ■

Em Boa Vista, duas pessoas foram batizadas

Cammat

Conferências e batismo em Cuiabá, MT

De 4 a 6 de maio de 2001, aconteceu em Cuiabá, MT, mais uma edição do seminário bíblico "Cada Um em Busca de Mais Um". O evento foi dirigido pelo irmão Olmício Nascimento Freitas, diretor de Evangelismo da União Sul, e pelos pastores Luiz Sales e Durval Bispo. Os obreiros da Associação Matogrossense colaboraram.

No dia 6, domingo, aconteceu o batismo de cinco irmãos. O jovem Marcos Sales, filho do pastor Luiz Sales, estava entre os batizandos. Na avaliação da irmã Márcia Eunice, que participou das reuniões, "a realização do batismo serviu de coroamento às conferências". A passagem do Espírito de Profecia transcrita abaixo, foi citada na carta da irmã Márcia. Através do texto, é esclarecida a motivação que faz os indivíduos desejarem iniciar vida nova, por meio do batismo. "Creram e foram batizados, levantando-se para andar em novidade de vida. São novas criaturas em Cristo Jesus. Desejam não se conformar aos hábitos anteriores, mas pela fé no Filho de Deus, seguir-Lhe os passos, e refletir-Lhe o caráter. Desejam ser puros como Ele é puro." GC, 461. ■

Cuiabá: batismo de cinco pessoas

Em 13/05/2001, na cidade de Confresa, MT, o irmão Júlio (quarta pessoa, a partir da esq.) foi batizado pelo pastor Durval Bispo

Goiás

Igreja de Jataí realiza conferências na Semana Santa

Sítio arqueológico Pousada das Araras, perto de Serranópolis

Nos dias 13 a 15 de abril de 2001, a igreja de Jataí, Goiás, recebeu irmãos e interessados para a realização de conferências públicas. Na ocasião, a religião popular estava comemorando a Semana Santa. Os irmãos aproveitaram a época para falar do sofrimento de Cristo em benefício da humanidade. O tema das conferências foi "Cristo Nosso Sacrifício".

Em Jataí, GO, oito pessoas foram batizadas

Reformistas de várias localidades prestigiaram o evento. De Brasília, veio o conjunto masculino. De Goiânia, vieram alguns irmãos e o coral. A igreja de Rio Verde também foi representada. Oficiais da Associação, como seu presidente, pastor Josias Tavares, o diretor de jovens Edmar Bílio e o tesoureiro Josimar Oliveira, bem como o pastor da igreja de Goiânia, irmão Valdir Gomes, vieram acompanhados das respectivas famílias. O irmão Jairo Moreira, obreiro de Jataí, relata que "os assistentes acompanharam as palestras com interesse e compreenderam a importância dos assuntos abordados".

Domingo de manhã, oito pessoas foram batizadas. Na opinião do irmão Jairo, o local escolhido para o batismo é privilegiado. Chama-se Cruzes. "É um lugar muito bonito", afirma o obreiro. No mesmo dia, à noite, os novos membros foram recebidos na comunhão da igreja pelo pastor Josias Tavares.

Passeio – No Estado de Goiás, a Natureza se apresenta exuberante. Vários parques de preservação ambiental podem ser visitados em muitos locais. No dia 1 de abril, os irmãos de Jataí e Mineiros, cidades do interior goiano, reuniram-se para visitar o sítio arqueológico Pousada das Araras. O local fica próximo à cidade Serranópolis. O irmão Jairo Moreira relata o passeio: "Do topo da montanha, tivemos o privilégio de conhecer um pouco mais das Obras de Deus. Apreciamos a água cristalina ao pé da serra. Admiramos uma piscina natural com peixes coloridos. O sabor da água é muito bom".

Uma senhora, afastada da igreja havia alguns anos, ficou sensibilizada ao ver a união existente entre os irmãos que participaram daquele momento de lazer saudável. Decidiu que voltará à comunhão. Em breve será rebatizada. Que Deus seja louvado! ■

Irmãos de Jataí, GO

SOCIAIS

Nascimento

Hellen Cristina de Souza Quintão

Pai: Libério Ferreira Quintão
Mãe: Helena de Souza Quintão
Data: 30/01/2001
Local: Guajará-Mirim, RO

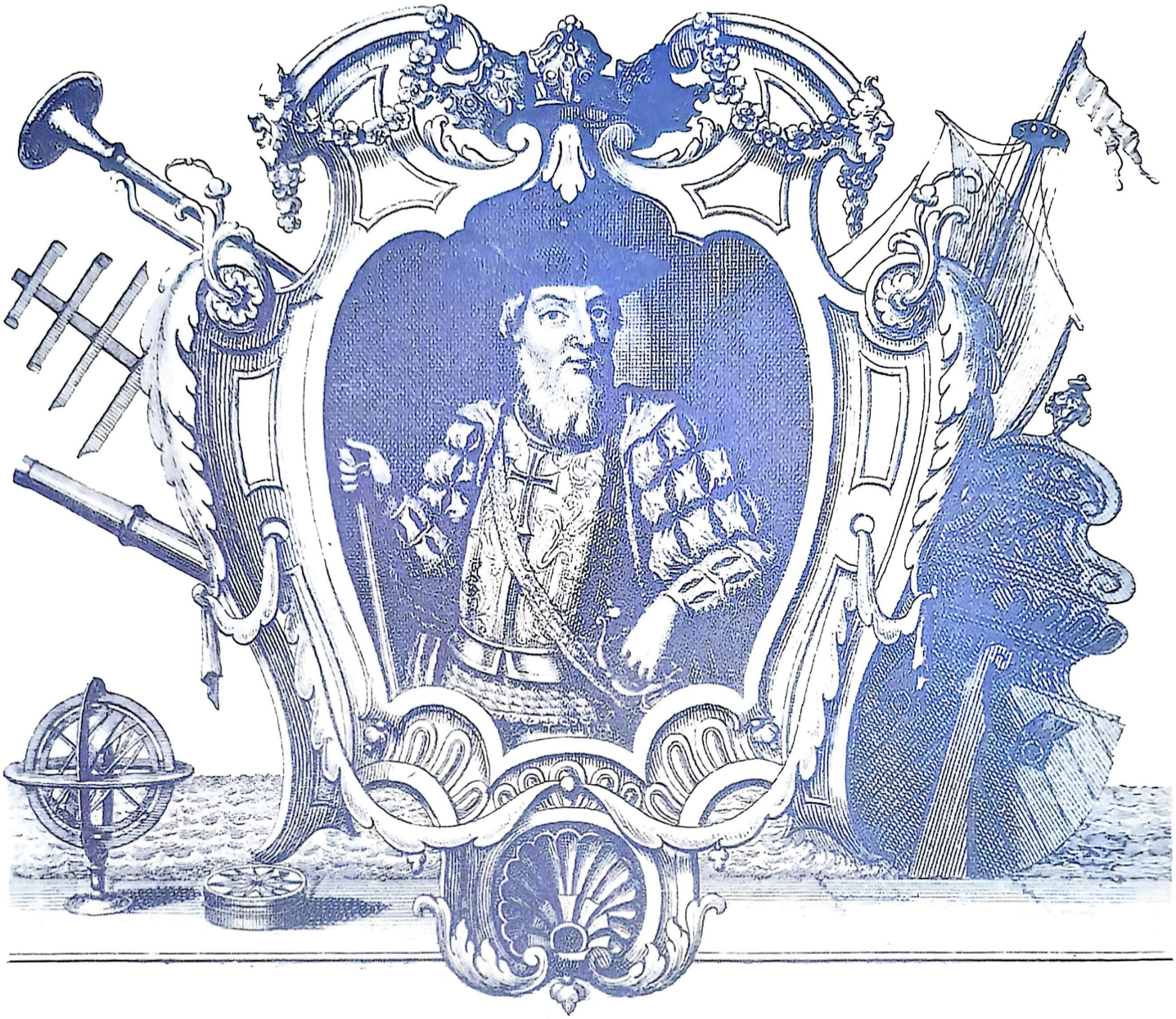
Casamentos

Sandra Teixeira Silva de Lima
Cláudio Carneiro de Lima

Dia 20 de maio de 2001
Artur Alvim, SP
Oficiante: Pastor Ari Gonçalves da Silva

Carolina Sette Barbosa e
Edmar Rocha Damasceno

Dia 17 de junho de 2001
Flórida, PR
Oficiante: Pastor Daniel Duarte



Vasco da Gama:
O desbravador de oceanos

Você já ouviu falar em Vasco da Gama? Foi um grande navegador português, pioneiro na abertura de rotas comerciais através dos oceanos

MARIANO SANTIAGO

A saga das grandes navegações ibéricas começou na segunda metade do século XV. Os turcos otomanos exerceram forte influência sobre os reis de Portugal e Espanha, embora de forma involuntária, para que estes investissem em navegações. Este povo seguidor do islamismo invadiu Constantinopla em 1453, e cortou o caminho dos europeus para as Índias. Era através da cidade que a Europa mantinha ligação com o Oriente. Entre as duas regiões havia comércio intenso. Os europeus trocavam seus produtos agrícolas e manufaturados por especiarias, tecidos de seda, perfumes e jóias provenientes da Índia. Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, era onde ocorria esse comércio. A cidade era um grande mercado até cair nas mãos dos turcos. A rivalidade entre os dois povos era tão grande, que portugueses e espanhóis foram proibidos de negociar na cidade. Este fato teve importância muito grande. Marca o fim da Idade Média, e o início das grandes navegações.

O desbravador dos mares –

Inconformada com a impossibilidade de negociar com a Índia, a aristocracia ibérica propôs um desafio: "Haveria alguém capaz de chegar às Índias por mar?" Felizmente, houve muitos que o aceitaram. Nas universidades, os sábios se debruçaram sobre mapas celestes. Observando a posição dos astros, desenharam cartas náuticas mais confiáveis. Engenheiros competentes construíram instrumentos de navegação melhores que os existentes. Em Sagres, na ponta mais ao Sul da península ibérica, a escola fundada por Dom Henrique, habilitava comandantes para grandes explorações.

Vasco da Gama nasceu durante este período de ebulição política e desenvolvimento científico. Era filho de navegador. Ninguém sabe o ano do nascimento. O suposto é que tenha sido entre 1460 e 1468. Sua morte ocorreu na Índia, em Cochim, no dia 24 de dezembro de 1524.

O explorador estudou astronomia e navegação na cidade de Évora. Em 1492, tornou-se oficial, e foi trabalhar na frota francesa. Fazia viagens curtas, entre a costa portuguesa e a francesa. Dom Manuel I, rei de Portugal, propôs uma importante missão ao jovem: descobrir uma rota marítima que permitisse chegar às Índias. O rapaz aceitou-a prontamente.

Comandando quatro navios, Vasco da Gama partiu de Lisboa em 8 de julho de 1497. Os capitães manobraram as embarcações, e apontaram a proa para o Sul, na direção do Cabo da Boa Esperança. Todos sabiam que, se conseguissem contornar o cabo, chegariam às Índias. A bordo dos navios viajavam 170 marinheiros corajosos.

> *"Vasco da Gama foi determinado. Isso fez dele grande navegador. O medo não o demovia. Ele não recuava ante o desconhecido, nem diante das dificuldades"*

Aventuras na África

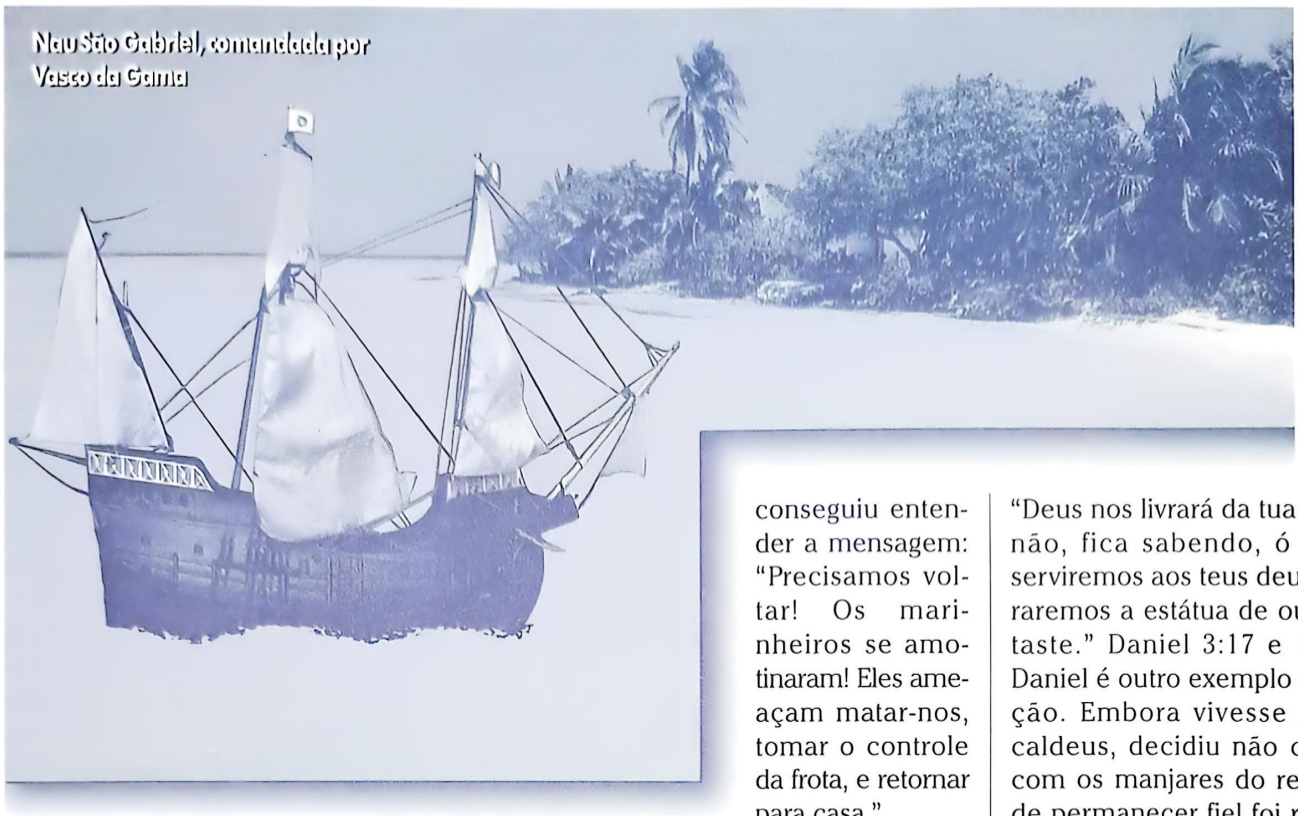
Exatamente quatro meses após a partida de Lisboa, a frota alcançou o Cabo da Boa Esperança. Contorná-lo representava grande desafio. Até então, nenhum navegante fora capaz de tal proeza. Decidido a ser o primeiro, Vasco não se intimidou ante o desconhecido. Contornou o Sul do continente africano e seguiu viagem. Em 25 de janeiro de 1498, alcançou a foz do rio Bons Sinais, em Zambeze, no Canal de Moçambique. Para comemorar o feito, o comandante erigiu um marco português ali.

Navegando ao largo da costa oriental da África, na direção Norte, a frota chegou a Malindi, onde atualmente é o Quênia. O governante local foi atencioso para com o navegador português. Solícito, providenciou um marinheiro experiente, chamado Ahmed Majid, para acompanhar a expedição na etapa seguinte da viagem. Para alcançar a Índia, a frota deveria atravessar o Oceano Índico.

Sob orientação de Ahmed, os portugueses se lançaram ao mar outra vez. Em 17 de abril, após 23 dias de travessia, a expedição avistou Calcutá, na Baía de Bengala. O objetivo foi alcançado. Ao desembarcar, o primeiro ato de Vasco foi construir outro marco português. Desta forma, assinalou que pertencia a Portugal o mérito da descoberta do caminho marítimo para as Índias. A missão estava cumprida. Os portugueses poderiam retomar o comércio com o Oriente.

Na Índia, Vasco da Gama foi recebido pelo samorim, governante hindu de Calcutá. Entretanto, fracassaram as tentativas de estabelecer contratos comerciais com os nativos. Os comerciantes muçulmanos, que controlavam os portos na região, demonstraram muita hostilidade para com os europeus. Além disso, as mercadorias trazidas pelos portugueses não conseguiram despertar o interesse dos nativos. Vasco precisou de muita habilidade para trocá-las por um punhado de cravo, canela e jóias.

Em setembro de 1499, quase dois anos depois do início da expedição, Vasco chegou em Lisboa. Com ele, retornou apenas um terço dos 170 marinheiros que partiram. Os demais não resistiram à viagem. Alguns morreram lutando contra povos nativos. A maioria foi vitimada por doenças. Dom Manuel, rei de Portugal, recompensou a bravura do navegador com título de nobreza, propriedades e pensão vitalícia. O corajoso navegador passou a residir em Évora, de onde saía apenas para assessorar o rei em assuntos marítimos. O navegador descansou durante vinte anos. depois disso foi chamado para voltar à Índia.



Nau São Gabriel, comandada por Vasco da Gama

Deveria ir a Calcutá sufocar uma rebelião contra a coroa portuguesa. Mais uma vez Vasco obteve sucesso. Durante a viagem, aproveitou para firmar um tratado favorável a Portugal em Cochim. De volta ao seu país, foi nomeado vice-rei das Índias.

Motim em alto-mar

Ainda outra vez, Vasco da Gama cruzaria os mares tendo como destino a Índia. Na condição de vice-rei, deveria cuidar da possessão portuguesa além-mar. Durante a travessia, um episódio demonstrou a grande determinação do navegador. Surgiram ventos fortes e o mar ficou extremamente agitado. Amedrontados, os marinheiros queriam desistir da viagem e retornar a Portugal. Vasco não percebeu o temor dos homens. Parado no convés do navio, considerava se a embarcação resistiria à tormenta. A chuva forte molhava sua roupa, cabelos e barba. Sereno, mantinha os olhos na linha do horizonte. Em todas as direções, avistava-se apenas o mar agitado, que se confundia com o céu cinzento. De repente, um navio se aproximou da nau capitânia. Na proa do barco, Vasco reconheceu um dos capitães. O homem gesticulava e gritava ao mesmo tempo. Foi com dificuldade que o comandante conseguiu entender a mensagem: "Precisamos voltar! Os marinheiros se amotinaram! Eles ameaçam matar-nos, tomar o controle da frota, e retornar para casa."

Vasco percebeu que precisava agir rapidamente. Se titubeasse um instante, perderia o controle da situação. Gritou ao capitão: "Chame toda a tripulação ao meu barco!" Quando a tripulação se reuniu, Vasco pôs à parte os marinheiros que sabiam pilotar navios. Astuto, fez que esse grupo descesse a uma cabine embaixo do convés e o prendeu ali. De volta à ponte de comando, reuniu os instrumentos de navegação e lançou todos ao mar. Bússolas, mapas celestes, cartas náuticas, tudo desapareceu na água agitada. Repetiu a operação nos outros navios que compunham a frota. Os marinheiros ficaram paralisados de medo. Como seguiriam viagem? Como poderiam voltar para casa? Estavam perdidos! Vasco da Gama disse: "Agora, Deus será nosso Piloto. Com a ajuda dEle chegaremos às Índias". A tripulação não teve escolha, senão segui-lo. Foram obrigados a desistir do motim e seguir adiante.

Determinação

Vasco da Gama foi determinado. Isso fez dele grande navegador. O medo não o demovia. Ele não recuava ante o desconhecido, nem diante das dificuldades. A Bíblia registra o exemplo de muitos jovens determinados. Em Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abednego desobedeceram ao decreto real porque decidiram ser fiéis ao Deus Verdadeiro. Não se intimidaram diante das ameaças do rei Nabucodonosor. Ao contrário, declararam: "Deus nos livrará da tua mão, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste." Daniel 3:17 e 18. O profeta Daniel é outro exemplo de determinação. Embora vivesse na corte dos caldeus, decidiu não contaminar-se com os manjares do rei. A resolução de permanecer fiel foi recompensada com grandes bênçãos. Contudo, o maior exemplo que temos é Cristo. Certa vez, a caminho de Jerusalém, Ele começou a fazer revelações aos discípulos acerca dos acontecimentos futuros. Dando lugar a inspiração maligna, Pedro tentou demover Jesus da Sua Obra. Disse: "Que Deus não permita! Isso não pode acontecer com o senhor, de jeito nenhum!" Jesus virou-se e disse a Pedro: "Saia da minha frente, Satanás! Você é uma pedra de tropeço no meu caminho porque está pensando como um ser humano pensa, e não como Deus pensa!" Mateus 16:22-23. (BLH)

Hoje, mais que em outras épocas, Deus necessita de jovens que a todo custo se coloquem ao lado do bem. Somente quem jamais desiste de fazer o certo pode ser usado no serviço do Mestre. Tais pessoas, pela graça de Cristo, herdarão o Céu. Jesus disse: "Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus." Lucas 9:62. Para ser jovem destemido e determinado, é preciso abandonar tudo que atrapalha a vida cristã. Você está disposto?

Escolha Deus como seu único Piloto. Ore para que lhe seja concedida coragem para enfrentar as tempestades deste mundo. Só assim você poderá ser valoroso servo de Deus.

CRÊ, SOMENTE

Desmaiada sobre o leito, quase à morte,
Filha única, menina, adolescente.
Ainda há pouco ela brincava — belo porte —
Como pôde adoecer tão de repente?
Muito aflito, o coração do pai, sem sorte,
Busca achar, algures, solução urgente.
Nesse instante um pensamento vem, bem forte:
"Ao bom Jesus depressa irei, com fé ardente."

"Socorre o coração de um pai aflito,
Pois minha filha jaz em casa doente."
"Não canses mais ao Mestre", ressoa um grito,
"Tua filha já morreu, e agora é tarde."
E, enquanto o pai, prostrado, permanece
Confuso, ao traspassar-lhe dor pungente,
Nem sabe mais como dizer sua prece,
A voz do Mestre surge comovente:
"Darei a paz ao coração que arde,
Tua filha já está salva, crê somente."

A multidão aperta a procissão que passa,
Nas poucas ruas da cidade de Naim.
E pobre viúva vai clamando, e a dor a enlaça:
"Ninguém porá, jamais, na minha angústia um fim."
A névoa da tristeza a sua vista embaça,
E não percebe a Solução tão perto, assim.
Mas Cristo a vê, e pronto lhe oferece a graça:
"Teu filho já está salvo, crê somente em Mim."

"Se Tu, Senhor, houvesses por aqui passado,
Morrido não teria nosso bom irmão",
Soluça Marta a dor, e em comovente brado,
Procura, em Jesus Cristo achar consolação.
"Eu sou a vida, a vida que reveste o prado,
A vida com que pulsa cada coração.
Quem crê em Mim, esteja embora sepultado,
De novo Me verá. Eu sou ressurreição.
À Minha voz, com fé e amor, tirai a pedra,
Aquela que de nós separa o nosso irmão."
E a voz de Cristo soa pelo espaço, onipotente:
"À morte não temais, a vida sempre medra
Naquele que, com fé, espera em Mim somente,
Naquele que, com fé, segura em Minha mão."

J. Gonzela

O fascínio das MONTANHAS

Imponentes, desafiadoras e fascinantes, as montanhas atraem a atenção de aventureiros dos cinco continentes

TRANSCRITO POR JOSIÉLI BUENO

O efeito da altitude sobre o ser humano é surpreendente. Pesquisadores e aventureiros que exploram montanhas conhecem o risco. Porém, no século dezesseis, ainda não havia conhecimento sobre o mal das alturas. Em 1530, conquistadores espanhóis decidiram escalar a Cordilheira dos Andes. À medida que subiam, ficaram sem ar e começaram a sentir dor de cabeça terrível. Ficaram perplexos com o fato de, estando em terra firme, sentirem náusea tão forte.

A explicação surgiu um século depois, na França. O matemático Blaise Pascal levou um barômetro a um topo de montanha, e demonstrou que, na altitude, a pressão atmosférica diminui. À medida que a altitude aumenta, a quantidade de ar diminui. Para compensar a falta de oxigênio, o coração e os pulmões precisam trabalhar mais. A pressão do sangue aumenta no cérebro, dando origem a sintomas do mal da altura. Como é possível, então, que algumas pessoas morem a vida inteira no alto de montanhas, sem apresentarem nenhum problema de saúde? Com o decorrer do tempo, o corpo se adapta à altitude. Para absorver a pequena quantidade de oxigênio disponível, a capacidade pulmonar é potencializada. A quantidade de células vermelhas do sangue aumenta.

Os animais também se adaptam à escassez de oxigênio. No topo dos Andes, sobrevivem o guanaco e a vicunha. São espécies de camelos existentes apenas naquela região. Eles não conseguem sobreviver ao nível do mar. O organismo deles está plenamente adaptado ao ar rarefeito. O pêlo que cobre os animais é tão grosso, que os mantém aquecidos apesar do vento frio. A lã da vicunha é considerada a melhor do mundo.

Para viver nas altitudes, as plantas também precisam se adaptar. Árvores que alcançariam grande desenvolvimento em terras baixas, nas montanhas têm baixa estatura. Algumas parecem arbustos, de tão pequenas. As plantas crescem emaranhadas umas às outras, formando uma espécie de almofada. Dentro das formações vegetais, a temperatura ambiente é muito superior à temperatura externa. Ali sobrevivem micro-sistemas. Elas demoram a crescer. Entretanto, têm vida longa. Algumas duram até mil anos.

Nos vales, protegidas do vento, crescem plantas exóticas. A gigantesca *puia dos andes* é considerada a maior erva do mundo. Chega a viver durante 150 anos. No fim da vida, surge um talo gigantesco, coberto de flores. Quando o talo seca, a planta morre. Nas montanhas do Havaí, há outra planta estranha. Ela tem folhas prateadas, que refletem a luz do Sol. São carnudas, para reter umidade. Cresce no alto das ladeiras e em volta da cratera vulcânica. Igual à *puia*, floresce apenas uma vez, depois morre.

A conquista dos cumes mais altos ocorreu nos últimos duzentos anos. Para vencer este desafio da Natureza, os alpinistas empregam força e tecno-

logia. Só no século dezenove, o montanhismo adquiriu o *status* de esporte. Aventureiros intrépidos desafiavam os Alpes Europeus. Depois das expedições, em conferências relatavam suas peripécias. Falavam de rios gelados monstruosos, fendas traiçoeiras e picos íngremes. O público ficava encantado. Histórias de coragem, aventura e sobrevivência fascinavam os ouvintes. Os anos dourados do montanhismo ocorreram na década de 1850. Montanha após outra foi conquistada. Para os padrões atuais, o alpinismo da época era muito primitivo. Os equipamentos eram precários. Consistiam em botas com solado de pregos e bastão.

Naquela época, o pico Matterhorn era um dos mais difíceis de escalar. Em 1865 uma equipe conseguiu chegar ao topo. Contudo, o triunfo durou pouco. Na descida, um dos homens escorregou. Eles estavam amarrados um ao outro. Quatro caíram no abismo. Esse trágico acidente marcou o esporte durante muitos anos. Até os dias atuais, o perigo faz parte do esporte. Porém, ao invés de intimidar, o risco parece incentivar a aventura. Alguns alpinistas chegam ao extremo de praticar escalada livre, sem nenhum equipamento de proteção. Com preparo físico e estratégia, enfrentam a Natureza rude e a força da gravidade.

Uma das maiores paredes rochosas do mundo está situada no Parque Nacional Yosemite, nos Estados Unidos. A escalada dura 26 dias. Durante a subida, os alpinistas dormem pendurados em cordas, sobre o abismo.

Apesar da tecnologia disponível atualmente, muitas vezes o montanhista é obrigado a recuar. Há sempre novos riscos e perigos. Em questão de minutos, as condições climáticas podem sofrer alteração radical. O risco de avalanche está sempre presente. Ondas mortais, compostas de neve e gelo, arrastam e soterram o que estiver na frente. Elas começam sem qualquer aviso. Todos os anos ocorrem mortes por causa de avalanches. Porém, nada consegue deter os aventureiros.

Para enfrentar o inverno nas alturas, a melhor solução é dormir. As marmotas, por exemplo, hibernam durante oito meses no ano. Quando a primavera chega, elas saem das tocas em busca de alimento. Das encostas das montanhas onde vivem, emitem gritos agudos que ecoam no prado. São animais roedores, da família dos esquilos. No Paquistão, cavaram na rocha até alcançar uma camada dourada. Elas não tinham a menor idéia do valor da rocha estranha e amarela que encontraram. Os homens, sim! Gente de todo tipo foi atraída pelo ouro da montanha.

Na década de 1890, correu no mundo a notícia de que na fronteira dos Estados Unidos com o Canadá havia toneladas de ouro. Teve início uma grande corrida ao metal precioso. Porém, em vez de ouro, os exploradores encontraram cobre. Na época, o metal não tinha valor. Hoje, vale mais que ouro. Com equipamentos modernos mineradoras instalaram-se no local. O topo da montanha foi arrancado. O que as máquinas fazem em um ano, a erosão causada pelos ventos levaria milhões de anos para fazer.

A engenharia é a ciência que mais facilita a viagem nas montanhas. Conhecimentos obtidos através desta área, permitem criar instrumentos e adaptar equipamentos. Para subir a encosta montanhosa, os trens de uma estrada de ferro suíça utilizam engrenagens denteadas em lugar de rodas normais. A ferrovia mais alta do mundo está localizada na América do Sul. Durante a viagem, os passageiros recebem oxigênio. A altitude é muito elevada.

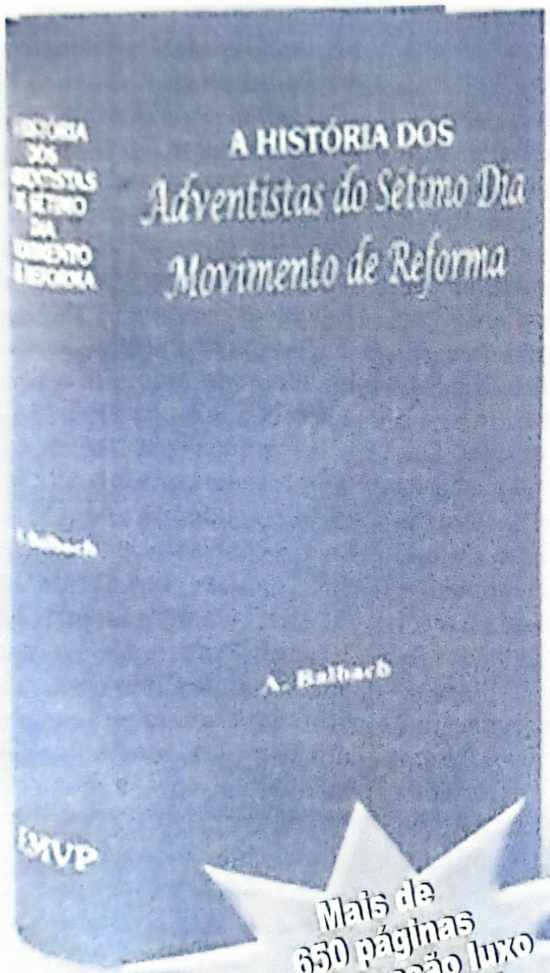
Até os dias atuais, a falta de oxigênio é a principal limitação à conquista definitiva dos picos. Ele impede que alpinistas corajosos alcancem o maior desafio: o do Monte Everest. Em 1924, uma expedição britânica liderada por George Mallory, utilizou o primeiro equipamento portátil de oxigênio. O instrumento era rudimentar. Era muito pesado e quebrava com freqüência. Nunca foi possível saber se Mallory e seu companheiro Irwing conseguiram alcançar o cume do monte. Depois que partiram, nunca mais foram vistos. A curiosidade sobre como era a paisagem vista do topo do Everest, fez que dois bimotores partissem da Índia para sobrevoar o monte. A viagem aconteceu no início do século vinte. Os pilotos filmaram tudo. Foi o primeiro registro daquela paisagem.

À medida que a exploração de montanhas se torna sofisticada, a humanidade aprende mais acerca das criaturas que habitam os cumes. Acima da linha da neve, nas montanhas do Sul da Ásia, vive uma criatura estranha: o leopardo branco. Ele é o maior predador das alturas. Fato curioso, envolvendo felinos, mereceu citação no livro dos recordes. Uma equipe de alpinistas que escalava o monte Matterhon, percebeu que estava sendo seguida. Um gatinho, de apenas quatro meses, subiu com eles até o topo da montanha. Eles deram o nome Mitsy ao animal.

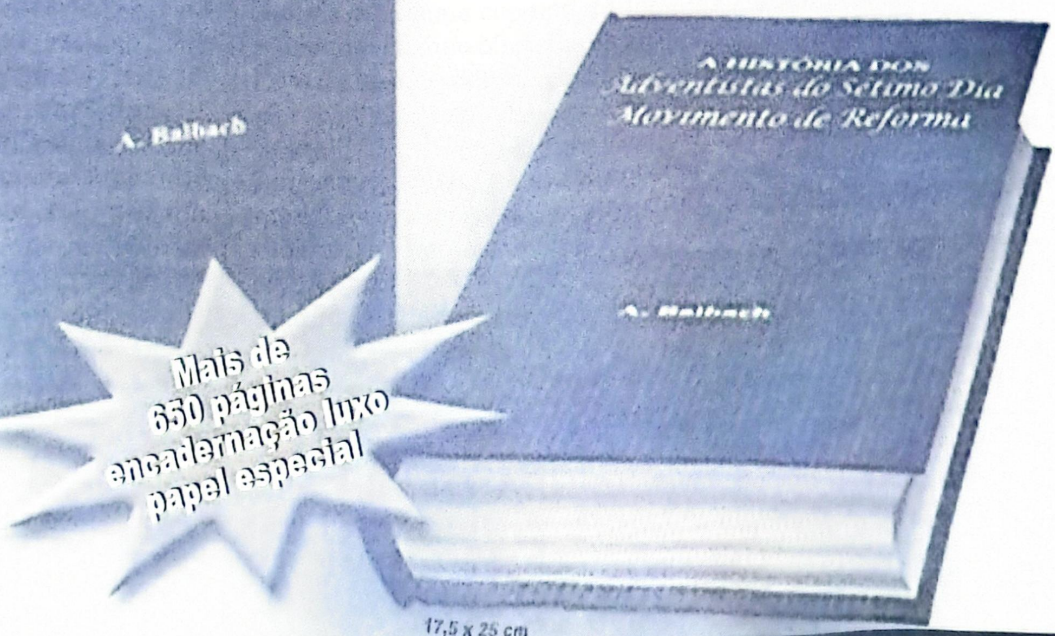
Para a humanidade, os montes simbolizam fortaleza e perenidade. O rei Davi, falando acerca da proteção dispensada por Deus à nação israelita, disse: "Aqueles que confiam no Senhor, são como o Monte Sião, que não pode ser abalado, mas permanece para sempre. Como estão os montes ao redor de Jerusalém, assim o Senhor está ao redor do Seu povo." Samos 125:1 e 2. Através da Natureza, Deus fala a Seus filhos. Por isso, é importante conhecer as Obras da Sua Criação, e compreender a mensagem que elas encerram.

LANÇAMENTO NACIONAL

do novo livro do pastor Alfons Balbach



A História dos ASD Movimento de Reforma



Mais de 650 páginas encadernação luxo papel especial

17,5 x 25 cm

PROMOÇÃO*
R$ 48,00

Peça hoje mesmo!

☎ **11 4645-1333**

Palestras com o autor

São Paulo	17 a 19 de agosto
Rio de Janeiro	24 a 26 de agosto
Salvador	7 a 9 de setembro
Curitiba	14 a 16 de setembro
Brasília	21 a 23 de setembro
Belo Horizonte	28 a 30 de setembro

*Para pagamentos efetuados até 05/08/2001